

RELEASE DE RESULTADOS

2T22

Release de Resultados 2T22

27 de julho de 2022



EBITDA AJUSTADO ALCANÇA R\$ 1,843 BILHÃO NO 2T22, CRESCIMENTO DE 2% EM RELAÇÃO AO 2T21, EXCLUÍDOS EFEITOS NÃO RECORRENTES

Volume de Vendas **1.009 mil t**

Contribuição da primeira máquina do Puma II, bem como eficiência e flexibilidade operacional, diversificação de produtos e mercados levaram ao crescimento de 7% no volume de vendas no 2T22 versus 2T21.

Receita Líquida **R\$ 5,039 bi**

A Receita Líquida aumentou 24% na comparação do 2T22 com o mesmo período do ano anterior, com crescimento consistente em todas as linhas de negócio.

ROIC **18,6%**

ROIC (*Return on Invested Capital*)¹ atingiu 18,6% nos últimos doze meses, comprovando a capacidade de aliar crescimento e criação de valor aos acionistas em diversas conjunturas.

1 - Vide metodologia na seção sobre ROIC

Desalavancagem **Endividamento**

O aumento do EBITDA contribuiu para a desalavancagem da Companhia. A relação dívida líquida/EBITDA, em US\$, encerrou o 2T22 em 2,7x, comparado a 3,6x no 2T21.

Projeto Figueira **Embalagens**

Conforme Fato Relevante divulgado em 20 de julho de 2022, foi aprovada a construção de uma nova unidade de papelão ondulado, com capacidade produtiva de 240 mil toneladas por ano, investimento bruto de R\$ 1,57 bilhão e *start-up* previsto para o segundo trimestre de 2024.

Puma II **Evolução das obras**

A construção da segunda máquina do Projeto Puma II atingiu 47% de execução em medição de 17/07/2022, com *start-up* planejado para o segundo trimestre de 2023.

Klabin

Valor de Mercado
R\$ 22,5 bilhões¹

¹baseado na cotação KLBN11 em 30/06/22

KLBN11

Preço de Fechamento
R\$ 20,20/unit¹

Volume Médio de
Negociação Diária 2T22
R\$ 125 milhões

Teleconferência

28/07/2022 (5ª feira)

11h30 (Brasília)

Tel: (11) 4090-1621

Código: Klabin

Links: [HD Web Phone](#)
[Webcast](#)

Canais de RI

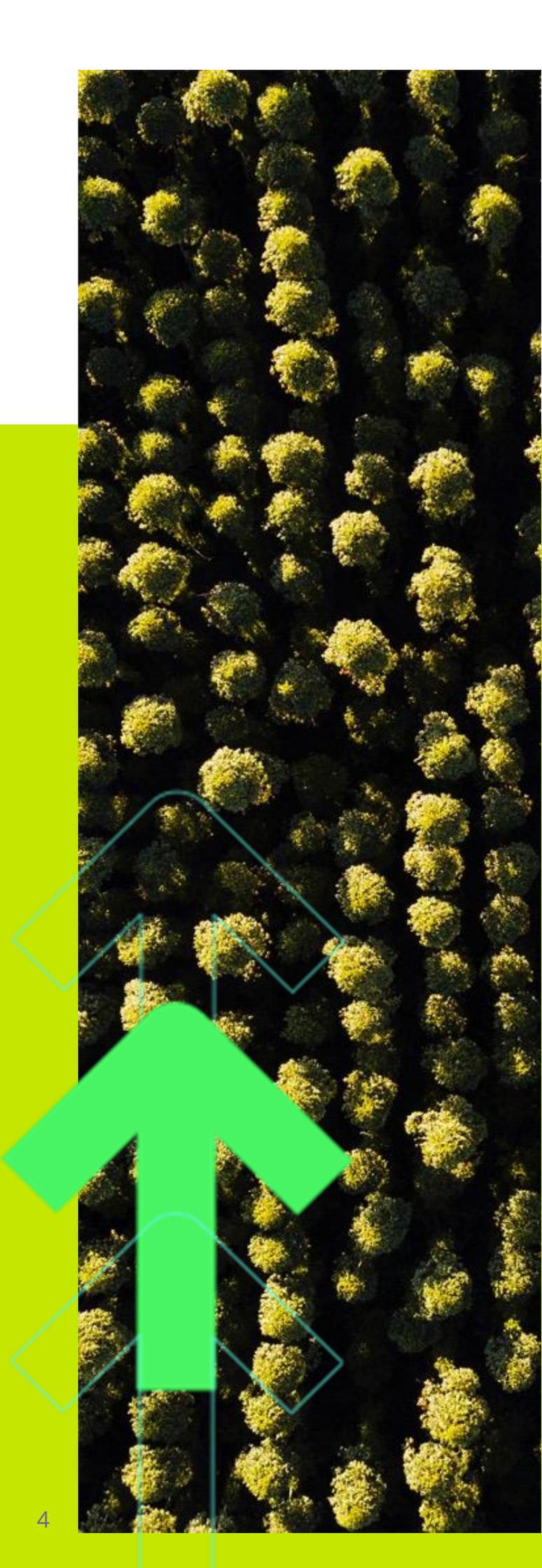
<http://ri.klabin.com.br>
invest@klabin.com.br
Tel: (11) 3046-8401

Klabin Invest:
Vídeos e Podcasts

Destaques Financeiros

R\$ milhões	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Volume de Vendas (mil t)	1.009	900	946	12%	7%	1.909	1.855	3%
% Mercado Interno	53%	55%	59%	- 2 p.p.	- 6 p.p.	54%	60%	- 6 p.p.
Receita Líquida	5.039	4.422	4.076	14%	24%	9.461	7.542	25%
% Mercado Interno	56%	59%	60%	- 3 p.p.	- 4 p.p.	57%	61%	- 4 p.p.
EBITDA Ajustado	1.990	1.726	1.798	15%	11%	3.716	3.073	21%
Margem EBITDA Ajustada	39%	39%	44%	+ 0 p.p.	- 5 p.p.	39%	41%	- 2 p.p.
EBITDA Ajustado Excl. Efeitos Não Recorrentes¹	1.843	1.726	1.798	7%	2%	3.568	3.052	17%
Margem EBITDA Ajustada Excl. Efeitos Não Recorrentes ¹	37%	39%	44%	- 2 p.p.	- 7 p.p.	38%	40%	- 2 p.p.
Lucro (prejuízo) Líquido	972	875	719	11%	35%	1.847	1.139	62%
Endividamento Líquido	20.525	17.890	18.770	15%	9%	20.525	18.770	9%
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	2,7x	2,4x	3,3x			2,7x	3,3x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	2,7x	2,7x	3,6x			2,7x	3,6x	
Investimentos	1.545	999	904	55%	71%	2.544	1.719	48%

¹ Exclui o efeito não recorrente de R\$ 147 milhões no 2T22 relacionado ao crédito extemporâneo de PIS/COFINS sobre compra de aparas e de R\$ 20 milhões no 1T21 referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina



Mensagem do Trimestre

No segundo trimestre de 2022 o mundo observou o agravamento no cenário de incertezas macroeconômicas a nível global, com crescentes preocupações sobre a aceleração da inflação e maiores taxas de juros, aumentando o risco de recessão em importantes economias, como dos Estados Unidos e Europa.

No segmento de celulose, houve a manutenção das condições de mercado observadas no início do ano, como: restrição da oferta global de celulose decorrente de diversos fatores, paradas programadas e interrupções inesperadas de produção, dificuldades na cadeia logística e demanda em patamares saudáveis, que deram sustentação aos novos anúncios de reajustes de preços em escala global. Com isso, os preços da matéria-prima seguiram em alta em todas as regiões. Na Klabin, o aumento dos preços em dólar combinado à diversificação de fibras (fibra curta, fibra longa e *fluff*) e à flexibilidade do *mix* de vendas da Companhia entre geografias, levaram a uma sólida geração de caixa operacional da Unidade de Negócios Celulose, medida pelo EBITDA, que alcançou mais de R\$ 1 bilhão no trimestre.

No segmento de papéis para embalagens, as vendas no mercado doméstico seguiram a acomodação observada no consumo de papelão ondulado na comparação anual. No mercado externo, o período foi marcado também pela acomodação da demanda, restabelecimento do

nível de estoques dos clientes, além da alta dos custos dos produtores do hemisfério norte, principalmente relacionados à matriz energética e logística na Europa. Neste contexto, os preços para exportação ainda permaneceram em patamar elevado no período. O preço médio de kraftliner, medido pelo FOEX Europa, alcançou US\$ 998/t na média do 2T22, estável em relação ao trimestre anterior e 21% superior à média do 2T21.

Ainda no mesmo segmento de papéis para embalagens, os novos hábitos de consumo “at home” observados desde o início da pandemia, bem como a aceleração da tendência de substituição do plástico de uso único por embalagens sustentáveis segue como principal direcionador para o apertado equilíbrio entre oferta e demanda por papel-cartão, principalmente no mercado externo. No mercado brasileiro, segundo a Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), as vendas caíram cerca de 4,7% no período acumulado de janeiro a maio de 2022 em relação ao mesmo período do ano anterior, refletindo as condições macroeconômicas do país e a mudança do perfil de consumo mais voltado para serviços com a abertura da economia após o fim das restrições decorrentes da pandemia. As obras para construção da segunda máquina de papel (“MP28”) do Projeto Puma II, que aumentará a capacidade da Klabin neste segmento, atingiram 47% de conclusão em medição realizada em 17/07/2022, com *start-up* previsto para o segundo trimestre de 2023.

O mercado de embalagens, segundo dados prévios da Empapel, registrou queda de 2,2% no volume de expedição de caixas de papelão ondulado no segundo trimestre de 2022 comparado ao mesmo trimestre do ano anterior. Na Klabin, o volume de vendas de papelão ondulado caiu 10% no comparativo anual, redução mais intensa comparada à Empapel explicada principalmente pela redução da safra de frutas por questões climáticas. Na comparação trimestral, o volume de expedição de papelão ondulado, segundo dados prévios da Empapel, aumentou 5,9% enquanto na Klabin as vendas subiram 4,7% na mesma comparação, indicando o retorno à sazonalidade típica do setor, com aceleração das vendas esperada para o segundo semestre do ano.

Ainda em embalagens, o consumo de cimentos no Brasil, que impacta a venda de sacos industriais da Companhia, apresentou retração de 2,7% na comparação do primeiro semestre do ano com o mesmo período do ano anterior, de acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC). No entanto, o portfólio de produtos diversificado da Klabin permitiu direcionar a venda de sacos no segundo trimestre de 2022 para outros segmentos no mercado interno e no mercado externo, que seguem com demanda aquecida pelo aumento do consumo de embalagens sustentáveis.

Os reajustes de preços realizados em todos os negócios ao longo dos últimos trimestres, associado ao maior volume de vendas, permitiram compensar o impacto negativo da valorização do real em relação ao dólar nas exportações, levando ao crescimento da receita líquida no segundo trimestre de 2022, que totalizou R\$ 5,039 bilhões, 24% acima do registrado no mesmo trimestre do ano anterior. O crescimento da receita líquida foi superior aos aumentos de custo, elevando o EBITDA Ajustado para R\$ 1,843 bilhão no 2T22, 2% superior ao 2T21, excluídos efeitos não recorrentes. O maior EBITDA Ajustado e a diligente alocação de capital beneficiaram a geração de caixa no período e, conseqüentemente, a criação de valor para os acionistas, com o retorno sobre o capital empregado, medido pelo ROIC¹, de 18,6% nos últimos doze meses.

1 - Vide metodologia na seção sobre ROIC

Diante desta conjuntura, a Companhia encerrou o período com alavancagem, medida pela dívida líquida em relação ao EBITDA Ajustado em US\$, de 2,7x. Reforçando seu contínuo trabalho de gestão da dívida, a Klabin realizou, em 15 de julho de 2022, a 14ª emissão de debêntures vinculadas a certificados de recebíveis do agronegócio (CRA) no montante principal de R\$ 2,5 bilhões, prazo de 12 anos, e *swap* de reais para dólares com taxa final efetiva fixa de 5,2% ao ano.

No mês de junho, a Klabin divulgou seu Relatório de Sustentabilidade com as principais iniciativas e práticas adotadas em 2021 para a gestão dos temas ambiental, social e de governança. Além disso, o Painel ASG, que reúne todos os indicadores ASG da Companhia em uma única plataforma, foi atualizado para compartilhar de forma transparente a evolução da empresa em sua jornada de sustentabilidade. Dentre os destaques, houve um importante progresso em uma das metas relacionada à diversidade, na qual a Companhia se compromete a ter 30% de líderes mulheres até 2030, que alcançou 21,4% em 2021 (versus 13,5% em 2020). Para acessar o Painel ASG, [clique aqui](#).

Ainda neste trimestre, a Klabin aprovou e implementou sua nova Política Corporativa de Proteção à Vida, conjunto de diretrizes, critérios e sanções relacionados à segurança do colaborador, agora unificada para todas as unidades e Negócios. Segurança é um dos pilares do crescimento da empresa e o novo documento reforça sua preocupação com o bem-estar das pessoas responsáveis pela construção diária de seu negócio.

Seguindo a trajetória de expansão da Companhia, conforme Fato Relevante divulgado em 20 de julho de 2022, foi aprovado o Projeto Figueira, que consiste na construção de uma nova unidade de embalagens de papelão ondulado em Piracicaba, São Paulo, com capacidade produtiva de 240 mil toneladas por ano, investimento bruto total de R\$ 1,57 bilhão, dos quais aproximadamente R\$ 200 milhões de impostos recuperáveis, e *start-up* previsto para o segundo trimestre de 2024. [Clique aqui](#) para acessar o documento na íntegra.

Esta nova e importante etapa de crescimento, aliada à sua jornada de mais de 123 anos de história, reforçam a crença da Klabin no Brasil, em especial no mercado de embalagens de papelão ondulado, o seu compromisso com a criação de valor sustentável para todos os *stakeholders* e a confiança no seu modelo de negócio integrado, diversificado e flexível.

Desempenho Operacional e Econômico-Financeiro

Produção de Celulose e Papéis

Volume (mil ton)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Celulose	419	356	416	18%	1%	775	829	-7%
Fibra Curta	299	257	298	16%	0%	556	593	-6%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	120	98	118	22%	2%	218	236	-8%
Papéis	583	602	549	-3%	6%	1.185	1.052	13%
Cartões Revestidos	154	191	189	-19%	-18%	345	339	2%
Containerboard ¹	429	411	361	5%	19%	840	713	18%
Kraftliner	247	246	259	1%	-5%	493	513	-4%
MP27	90	79	-	14%	n/a	169	-	n/a
Reciclados	92	86	101	7%	-9%	178	199	-11%
Volume Total de Produção	1.002	958	966	5%	4%	1.960	1.881	4%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

No segundo trimestre de 2022, o **volume de produção** de celulose totalizou 419 mil toneladas, acima da capacidade nominal da planta. O nível de produção mais elevado é resultado de projetos de desgargalamentos combinados com ganhos de produtividade fabril. O volume foi 1% superior ao mesmo trimestre do ano anterior e 18% acima na comparação trimestral, uma vez que o volume do 1T22 foi impactado pela parada geral de manutenção realizada na unidade Puma I, em Ortigueira.

Já a produção de papéis no 2T22 foi 6% superior na comparação anual. Este desempenho reflete o volume incremental de 90 mil toneladas de containerboard produzido pela MP27, primeira etapa do Projeto Puma II cujo *start-up* ocorreu em agosto de 2021. O bom desempenho da máquina mais do que compensou o efeito da parada geral de manutenção da unidade Monte Alegre, que este ano ocorreu no 2T22 e no ano passado no 1T21, impactando a produção de cartões revestidos e containerboard. Além disso, a produção de papéis reciclados caiu 9% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior seguindo a acomodação na demanda de papelão ondulado no período.

Paradas de Manutenção

Durante o segundo trimestre de 2022, conforme previsto, ocorreu a parada geral de manutenção na unidade de Monte Alegre, que produz papel cartão e containerboard, com custo de aproximadamente R\$ 111 milhões. Ainda em 2022, no mês de outubro, está prevista a realização da parada de manutenção na unidade de Otacílio Costa, conforme ilustrado no cronograma a seguir.

Cronograma de Paradas de Manutenção 2022												
Unidade Fabril	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Ortigueira (PR) ¹		ORT										
Monte Alegre (PR)				MA								
Correia Pinto (SC)	CP											
Otacílio Costa (SC)										OC		

¹Puma I e Puma II

Legenda:

Executada

A executar

Volume de Vendas

Volume (mil ton)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Celulose	424	334	399	27%	6%	758	772	-2%
Fibra Curta	306	238	289	29%	6%	545	557	-2%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	118	95	110	24%	7%	213	214	0%
Papéis	323	316	265	2%	22%	639	521	23%
Cartões Revestidos	164	175	175	-7%	-7%	339	328	3%
Containerboard ¹	159	141	90	13%	77%	300	194	55%
Embalagens	259	249	282	4%	-8%	508	562	-10%
Embalagens de P.O.	220	210	243	5%	-10%	429	484	-11%
Sacos	40	39	39	0%	1%	79	79	0%
Volume Total de Vendas (ex-madeira)²	1.009	900	946	12%	7%	1.909	1.855	3%

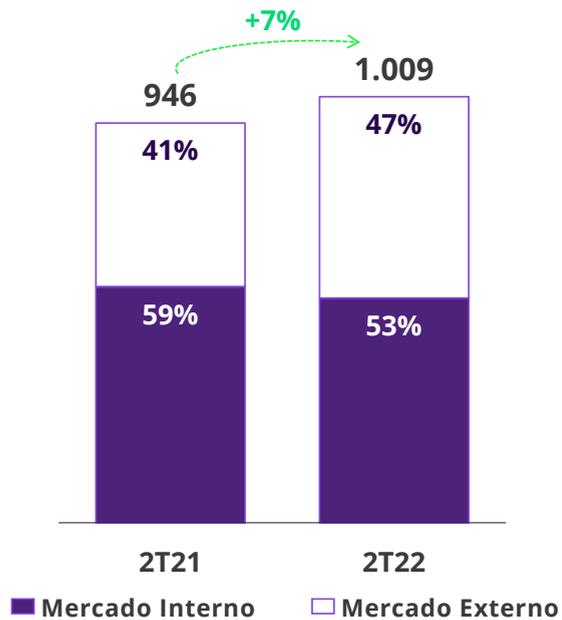
¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos

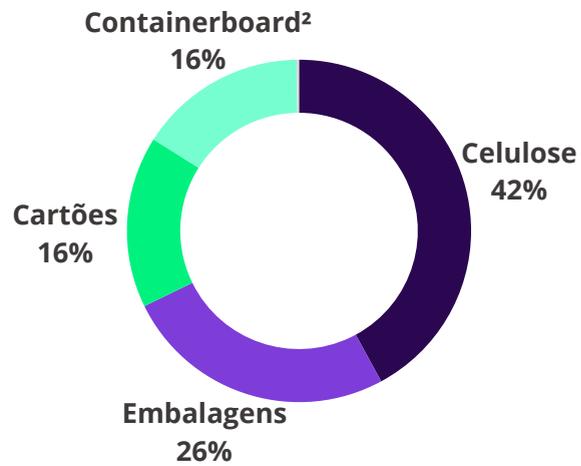
O **volume de vendas** totalizou 1.009 mil toneladas no segundo trimestre de 2022, 7% acima do mesmo período do ano anterior. O volume vendido de celulose atingiu 424 mil toneladas no trimestre, 6% acima do 2T21, beneficiado pela alta produtividade da fábrica e sólida demanda, principalmente na Europa e EUA. O crescimento de 27% nas vendas de celulose na comparação trimestral é explicado pela parada de manutenção realizada no 1T22. A venda de papéis aumentou 22% no 2T22 em relação ao mesmo período de 2021 impulsionada pelo volume adicional de containerboard da MP27, que compensou a redução nas vendas de cartões em decorrência da parada geral de manutenção da unidade de Monte Alegre realizada no período.

No segmento de papelão ondulado, apesar do aumento de 5% no volume vendido sequencialmente no 2T22 em relação ao 1T22, na comparação anual foi observada ainda uma acomodação da demanda, refletindo a redução do poder de compra dos consumidores no mercado doméstico em função da alta inflação e da mudança no perfil de consumo mais voltado para serviços após o fim das restrições decorrentes da pandemia. Este desempenho indica o retorno a sazonalidade típica do setor, com aceleração das vendas esperada para o segundo semestre do ano. Desta forma, o volume de vendas de papelão ondulado da Klabin caiu 10% no 2T22 em relação ao mesmo período de 2021, reflexo também da redução da safra de frutas por questões climáticas.

Volume de Vendas¹
(excluindo madeira - mil t)



Volume de Vendas por Produto¹



¹Exclui madeira

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

Câmbio

R\$ / US\$	2T22	1T22	2T21	Δ	Δ	6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Dólar Médio	4,93	5,23	5,29	-6%	-7%	5,08	5,39	-6%
Dólar Final	5,24	4,74	5,00	11%	5%	5,24	5,00	5%

Fonte: BCB

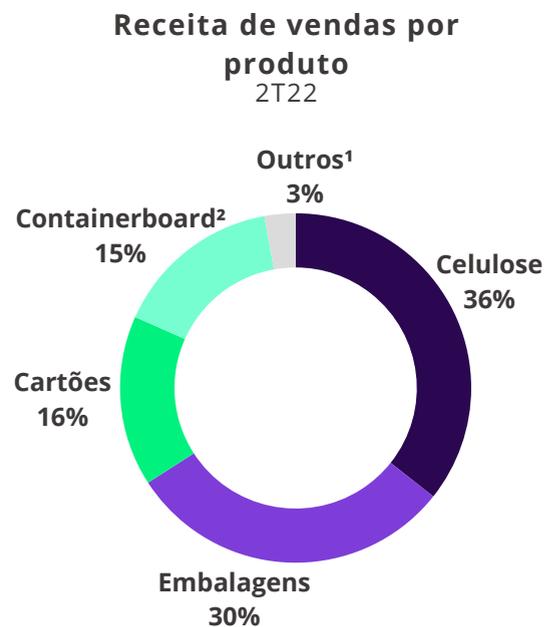
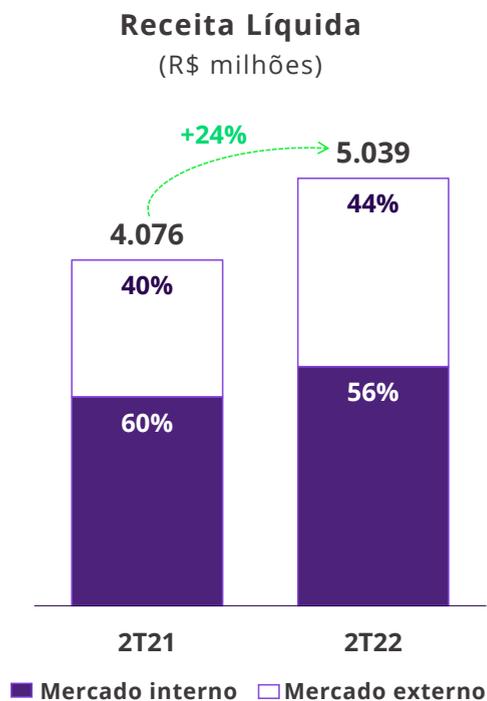
Receita Líquida

Receita Líquida (R\$ milhões)	2T22	1T22	2T21	Δ	Δ	6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Madeira	54	43	95	24%	-43%	97	158	-38%
Celulose	1.797	1.360	1.498	32%	20%	3.157	2.688	17%
Fibra Curta	1.162	871	984	33%	18%	2.033	1.763	15%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	635	489	514	30%	24%	1.125	925	22%
Papéis	1.575	1.555	1.100	1%	43%	3.130	2.062	52%
Cartões Revestidos	795	868	770	-8%	3%	1.662	1.413	18%
Containerboard ¹	780	688	329	14%	137%	1.468	649	126%
Embalagens	1.523	1.450	1.372	5%	11%	2.973	2.627	13%
Embalagens de P.O.	1.221	1.158	1.125	6%	9%	2.379	2.128	12%
Sacos	302	292	247	3%	22%	594	499	19%
Outros²	90	13	11	n/a	n/a	104	7	n/a
Receita Líquida Total	5.039	4.422	4.076	14%	24%	9.461	7.542	25%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

² Inclui vendas de subprodutos e *hedge accounting*

A **Receita Líquida** totalizou R\$ 5,039 bilhões no 2T22, crescimento de 24% em relação ao 2T21, como resultado do maior volume de vendas e dos reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres em todas as unidades de negócios, compensando o impacto de 7% de valorização do real frente ao dólar nas exportações no mesmo período comparativo.



¹Inclui madeira, vendas de subprodutos e *hedge accounting*

²Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e outros *grades* de containerboard

Custos e Despesas Operacionais

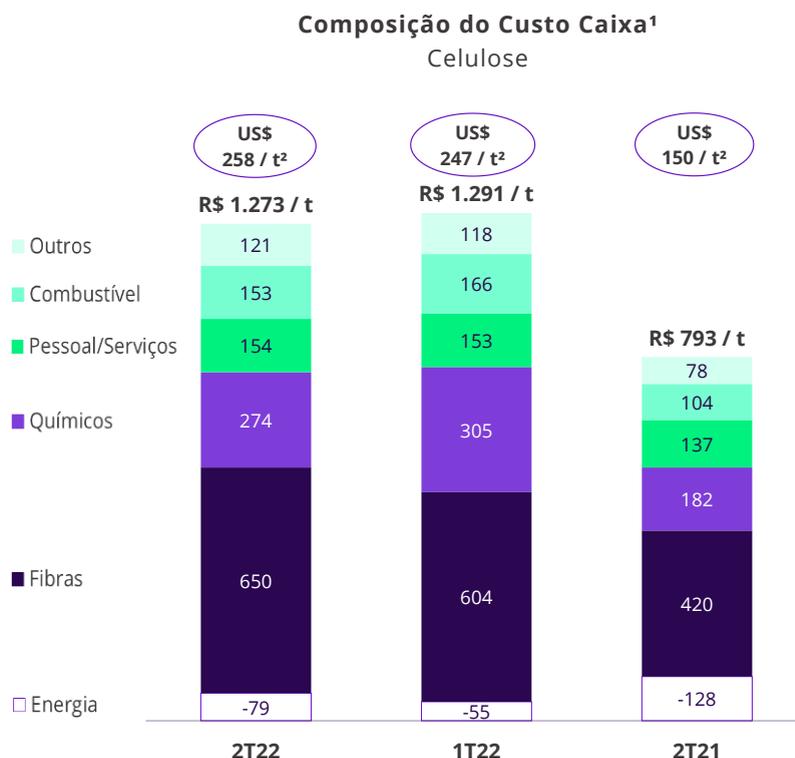
Custo Caixa de Celulose

Para efeito informativo é divulgado o custo caixa unitário de produção de celulose, que contempla os custos de produção de fibra curta, longa e *fluff* em relação ao volume de produção de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

O **custo caixa** de produção de celulose no 2T22 foi de R\$ 1.273 por tonelada, 61% superior em relação ao 2T21. As principais razões para este aumento estão relacionadas a forte alta nos preços das *commodities* no período, que impactaram os custos com combustível e insumos químicos, sobretudo a soda cáustica. Além disso, conforme planejado e previamente comunicado, houve o aumento no custo de fibras, explicado pela maior utilização de madeira de terceiros durante o primeiro ciclo do Puma II, além da menor receita de venda de energia devido à queda no PLD.

Na comparação com o primeiro trimestre de 2022, houve leve retração de 1%, devido principalmente a partida das plantas de ácido sulfúrico e gaseificação de biomassa ocorrida em maio. A produção própria de ácido sulfúrico substitui a compra a mercado e reduz o custo com químicos. Já o gaseificador permite reduzir o consumo específico de óleo por meio da queima de cavaco, diminuindo o custo com combustíveis. Além disso, neste trimestre houve maior contribuição da receita de energia, que no 1T22 foi afetada pela parada de manutenção programada.

O custo em US\$ foi de US\$ 258/t no 2T22 (vs. US\$ 150/t no 2T21) influenciado pela valorização do real frente ao dólar no período.



¹Não inclui custos com parada de manutenção; ²Calculado com base no dólar médio do período

Custo Caixa Total

Custos e Despesas (R\$ milhões)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)¹	(2.380)	(2.092)	(1.764)	14%	35%	(4.472)	(3.528)	27%
Custos Variáveis	(1.433)	(1.352)	(1.271)	6%	13%	(2.785)	(2.366)	18%
Gastos com Pessoal	(567)	(569)	(504)	0%	13%	(1.135)	(986)	15%
Outros	(380)	(171)	11	n/a	n/a	(551)	(175)	214%
CPV/t ²	(2.249)	(2.183)	(1.864)	3%	21%	(2.218)	(1.855)	20%
Despesas com Vendas	(504)	(367)	(296)	37%	70%	(870)	(563)	55%
Despesas Administrativas	(244)	(237)	(220)	3%	11%	(480)	(424)	13%
Outras Líquidas³	(69)	8	3	n/a	n/a	(62)	14	n/a
Custo Caixa Total	(3.196)	(2.688)	(2.277)	19%	40%	(5.884)	(4.501)	31%
Custo Caixa/t (excluindo efeitos de PG)²	(3.059)	(2.845)	(2.406)	8%	27%	(2.958)	(2.379)	24%

¹ Exclui Depreciação, Amortização e Exaustão contidos no CPV e nas Despesas com Vendas e Administrativas. Inclui custo de parada de manutenção

² Exclui o custo de manutenção das paradas gerais programadas

³ Exclui o efeito não recorrente de R\$ 147 milhões no 2T22 relacionado ao crédito extemporâneo de PIS/COFINS sobre compra de aparas e de R\$ 20 milhões no 1T21 referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina

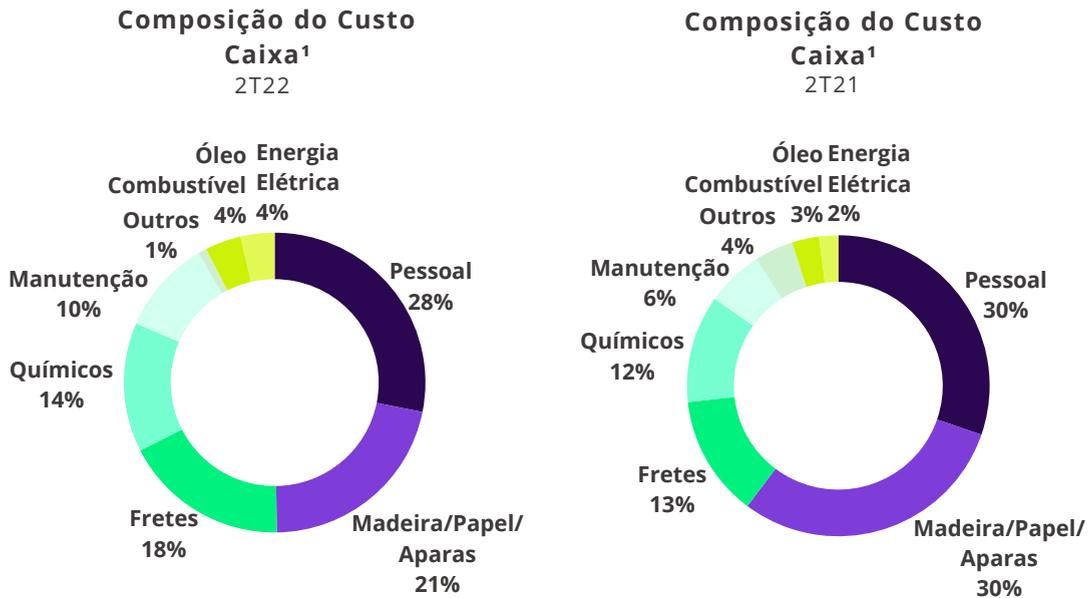
O **custo dos produtos vendidos (CPV)**, excluídos os valores de depreciação, amortização e exaustão foi de R\$ 2,380 bilhões no segundo trimestre de 2022. Desconsiderando os custos da parada de manutenção no 2T22, o custo seria de R\$ 2.249/t, 21% acima do 2T21. Esse aumento se deve a elevação nos custos de químicos, combustíveis e o maior gasto com compra de madeira de terceiros. Como explicado nos trimestres anteriores, este aumento na compra de madeira de terceiros visa suprir o primeiro ciclo do Projeto Puma II enquanto as florestas próprias se desenvolvem para colheita a partir do segundo ciclo. Parte desse aumento foi compensado pela redução no custo médio de aparas (R\$ 781/t no 2T22 vs. R\$ 1.816/t no 2T21, conforme dados de mercado da Anguti) e do menor volume de compra de aparas e papel de terceiros devido à acomodação na demanda por papelão ondulado no período.

As **despesas com vendas** somaram R\$ 504 milhões no 2T22, equivalente a 10,0% da receita líquida, alta em relação aos 7,3% verificados no mesmo trimestre do ano anterior. O aumento em relação a receita líquida é explicado pela maior parcela de vendas destinadas à exportação, bem como pelo aumento no custo de frete observado em toda cadeia logística, especialmente relacionado às vendas via containers.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 244 milhões no 2T22, 11% acima na comparação anual, devido à maiores despesas com projetos de TI e serviços de terceiros, além do efeito da inflação no período.

Outras receitas/despesas operacionais resultaram na despesa de R\$ 69 milhões no trimestre. Esse saldo exclui o efeito não recorrente de R\$ 147 milhões referente ao reconhecimento de crédito tributário extemporâneo de PIS e COFINS sobre a compra de aparas.

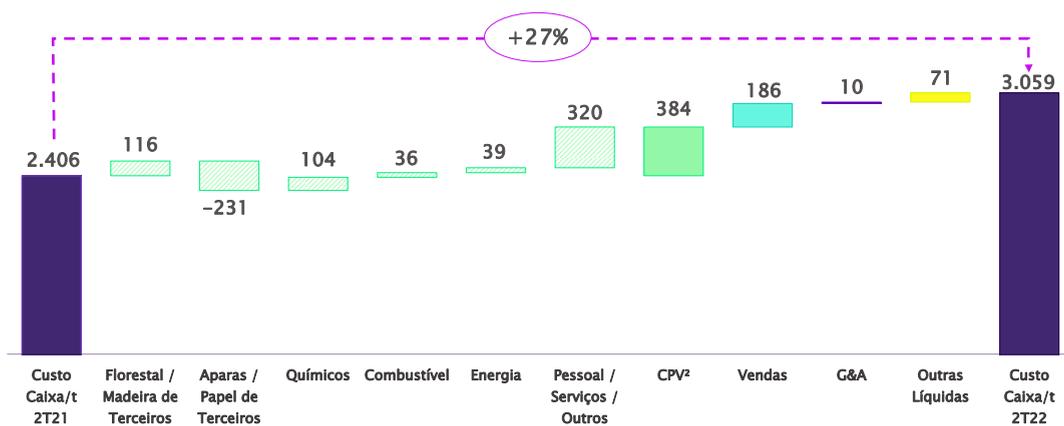
O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 3.059/t no 2T22, 27% superior ao custo do mesmo período do ano anterior, excluindo o impacto da parada de manutenção da unidade Monte Alegre no 2T22.



¹Inclui custos com parada de manutenção, alocados em "Manutenção" e efeito não recorrente de R\$ 147 milhões no 2T22 relacionado ao crédito extemporâneo de PIS/COFINS sobre compra de aparas

Evolução do Custo Caixa Total¹

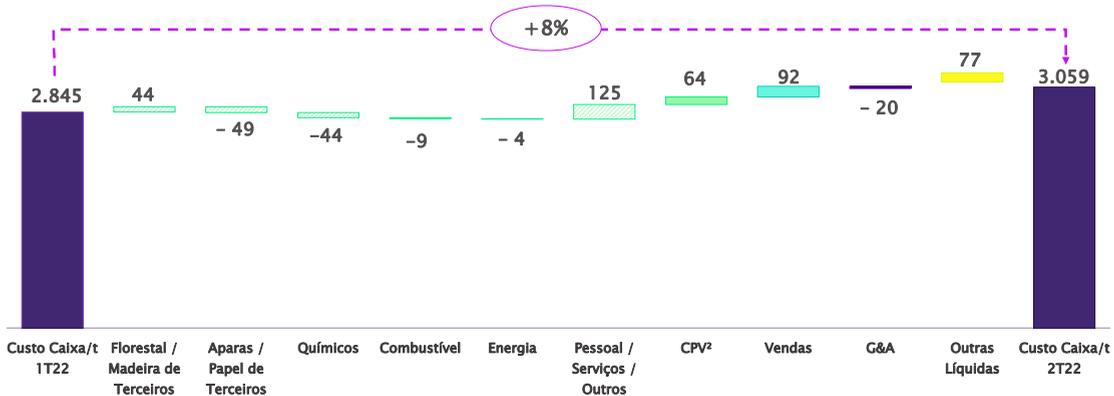
R\$/ton



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do crédito extemporâneo e o impacto da parada geral de manutenção. ² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Madeira / Papel / Aparas + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços / Outros

Evolução do Custo Caixa Total¹

R\$/ton



¹ Custo dos produtos vendidos e despesas operacionais, excluídos os valores de depreciação, amortização, exaustão, além do crédito extemporâneo e o impacto das paradas de manutenção. ² O CPV representa a somatória das categorias detalhadas no gráfico: Madeira / Papel / Aparas + Químicos + Combustível + Energia + Pessoal / Serviços / Outros

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Ativos Biológicos (R\$ milhões)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Saldo Inicial	6.018	5.528	4.543	9%	32%	5.528	4.658	19%
Adições e Subtrações	688	434	291	59%	136%	1.121	500	124%
Plantio e Compra de Floresta em Pé	688	434	291	59%	136%	1.121	500	124%
Exaustão	(634)	(316)	(454)	101%	40%	(950)	(820)	16%
Custo Histórico	(241)	(141)	(197)	71%	22%	(383)	(332)	15%
Ajuste ao Valor Justo	(393)	(174)	(256)	125%	-53%	(568)	(488)	16%
Variação de Valor justo	586	372	199	58%	195%	958	241	n/a
Preço	262	359	131	-27%	100%	622	326	91%
Crescimento	324	12	68	n/a	n/a	337	(85)	n/a
Saldo Final	6.657	6.018	4.579	11%	45%	6.657	4.579	45%

A **avaliação dos ativos biológicos** por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e produtividade, cujas variações geram efeitos não caixa nos resultados da Companhia. O saldo dos ativos biológicos encerrou o segundo trimestre de 2022 em R\$ 6,7 bilhões, R\$ 2,1 bilhões acima do saldo ao final do mesmo período do ano anterior. Este aumento condiz com a expansão da base florestal da Klabin para atender os projetos de crescimento e com a valorização observada no preço da madeira.

A variação do valor justo dos ativos biológicos resultou na receita de R\$ 586 milhões no 2T22, reflexo principalmente do impacto positivo de R\$ 324 milhões decorrente do crescimento da floresta, além dos R\$ 262 milhões referente ao aumento no preço dos ativos biológicos (madeira em pé), com base nas pesquisas realizadas por empresas especializadas. Já o efeito da exaustão do valor justo dos ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 393 milhões no mesmo período. Desta forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do 2T22 foi positivo em R\$ 193 milhões.

EBITDA e Geração de Caixa Operacional

R\$ milhões	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Δ 6M22/6M21
Lucro (prejuízo) Líquido	972	875	719	11%	35%	1.847	1.139	62%
(+) Imposto de Renda e Contribuição Social	330	549	372	-40%	-11%	880	429	105%
(+) Financeiras Líquidas	303	77	207	n/a	46%	380	410	-7%
(+) Depreciação, Exaustão e Amortização	962	625	701	54%	37%	1.587	1.327	20%
Ajustes Conforme Instrução CVM 527/12 art. 4º								
(+) Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(586)	(372)	(199)	-58%	-195%	(958)	(241)	n/a
(+) Efeito do <i>Hedge</i> de Fluxo de Caixa	-	(9)	-	n/a	n/a	(9)	11	n/a
(+) Equivalência Patrimonial	10	(20)	(2)	n/a	n/a	(10)	(3)	n/a
EBITDA Ajustado	1.990	1.726	1.798	15%	11%	3.716	3.073	21%
Margem EBITDA Ajustada	39%	39%	44%	+ 0 p.p.	- 5 p.p.	39%	41%	- 2 p.p.
(+) Efeitos Não Recorrentes ¹	(147)	-	-	n/a	n/a	(147)	(20)	n/a
EBITDA Ajustado Excluídos Efeitos Não Recorrentes¹	1.843	1.726	1.798	7%	2%	3.568	3.052	17%
Margem EBITDA Ajustada Excluídos Efeitos Não Recorrentes ¹	37%	39%	44%	- 2 p.p.	- 7 p.p.	38%	40%	- 2 p.p.
Geração de Caixa (EBITDA Ajustado - Capex de Manutenção)²	1.416	1.431	1.613	-1%	-12%	2.848	2.616	9%
Geração de Caixa/t^{2,3} (R\$/t)	1.404	1.590	1.705	-12%	-18%	1.492	1.410	6%

¹ Referente a R\$ 147 milhões no 2T22 relacionado ao crédito extemporâneo de PIS/COFINS sobre compra de aparas e R\$ 20 milhões no 1T21 referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina

² Exclui efeitos não recorrentes

³ Volume de vendas exclui madeira

O **EBITDA Ajustado** no segundo trimestre de 2022 foi de R\$ 1,843 bilhão, 2% superior comparado ao 2T21, excluídos efeitos não recorrentes, reflexo do maior volume de vendas e dos reajustes de preços implementados nos últimos trimestres em todas as linhas de negócio, que mais do que compensaram a pressão nos custos e a valorização do real frente ao dólar no período. A margem EBITDA Ajustada no 2T22 excluídos efeitos não recorrentes foi de 37%, retração de 7 p.p. em relação ao 2T21, impactada pela parada geral de Monte Alegre, que este ano ocorreu no 2T22 e ano passado no 1T21 e pela apreciação da moeda brasileira em relação ao dólar.

A geração de caixa por tonelada, medida pelo EBITDA Ajustado deduzido o Capex de manutenção em relação ao volume vendido, foi de R\$ 1.416/t no 2T22, 12% inferior ao 2T21, resultado principalmente do aumento do capex de manutenção no período - vide seção sobre investimentos.

EBITDA por Segmento ¹	2T22	1T22	2T21	Δ 2T22/1T22	Δ 2T22/2T21	6M22	6M21	Δ 6M22/6M21
EBITDA Ajustado (R\$ milhões)	1.843	1.726	1.798	7%	2%	3.568	3.052	17%
Celulose	1.002	667	992	50%	1%	1.670	1.708	-2%
% Participação no EBITDA	54%	39%	55%	+ 15 p.p.	- 1 p.p.	47%	56%	- 9 p.p.
Papéis e Embalagens	840	1.058	806	-21%	4%	1.899	1.345	41%
% Participação no EBITDA	46%	61%	45%	- 15 p.p.	+ 1 p.p.	53%	44%	+ 9 p.p.
EBITDA Ajustado/t² (R\$/t)	1.827	1.917	1.900	-5%	-4%	1.869	1.645	14%
Celulose	2.361	1.999	2.489	18%	-5%	2.202	2.213	-1%
Papéis e Embalagens	1.438	1.869	1.472	-23%	-2%	1.650	1.241	33%

¹ Excluídos os efeitos não recorrentes. Para fins deste cálculo de EBITDA por segmento o resultado de 'Outros' foi alocado nos respectivos negócios

² Volume de vendas exclui venda de madeira para terceiros

No 2T22 o EBITDA Ajustado por tonelada foi de R\$ 1.827/t, 4% inferior ao 2T21. O EBITDA Ajustado/t de Celulose foi de R\$ 2.361/t no 2T22, com redução anual de 5%, resultado da pressão nos custos e do efeito negativo da valorização do real frente ao dólar sobre as exportações, acima dos reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres. Em Papéis e Embalagens, a redução de 2% no EBITDA Ajustado/t na mesma comparação anual é explicada principalmente pelo impacto da parada

de manutenção de Monte Alegre, que este ano foi realizada no 2T22 e ano passado no 1T21, superando o aumento dos preços realizados nos últimos trimestres.

Endividamento e Aplicações Financeiras

Endividamento (R\$ milhões)	jun-22	Part. %	mar-22	Part. %
Curto Prazo				
Moeda Local	673	2%	518	2%
Moeda Estrangeira ¹	653	2%	609	3%
Total Curto Prazo	1.326	5%	1.126	5%
Longo Prazo				
Moeda Local	6.394	23%	4.464	19%
Moeda Estrangeira ¹	20.201	72%	18.485	77%
Total Longo Prazo	26.594	95%	22.949	95%
Total Moeda Local	7.067	25%	4.981	21%
Total Moeda Estrangeira ¹	20.854	75%	19.094	79%
Endividamento Bruto	27.921		24.075	
(-) Disponibilidades	7.396		6.185	
Endividamento Líquido	20.525		17.890	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - US\$)	2,7 x		2,7 x	
Dívida Líquida/EBITDA (UDM - R\$)	2,7 x		2,4 x	

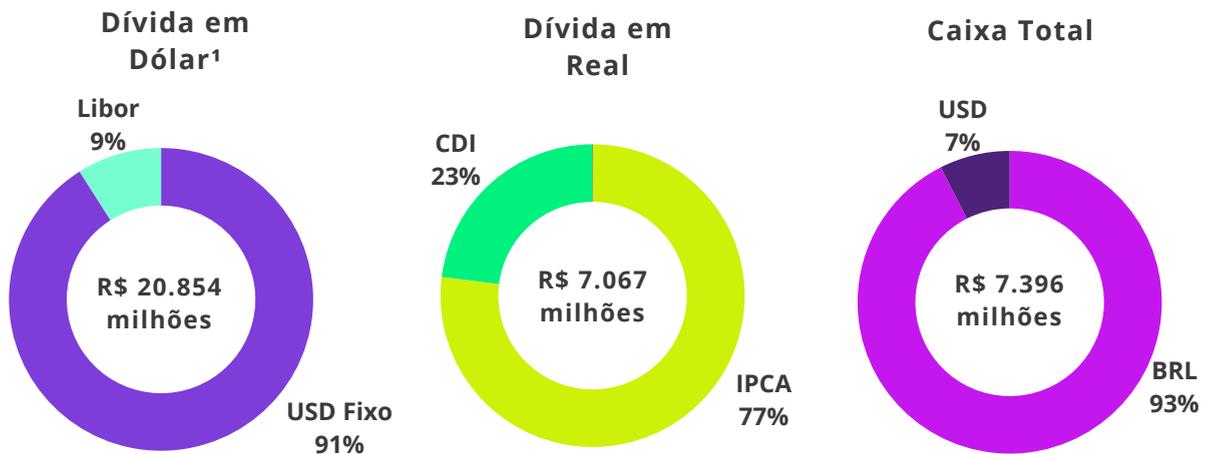
¹Inclui *swaps* de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desses instrumentos

O **endividamento bruto** em 30 de junho de 2022 era de R\$ 27,921 bilhões, aumento de R\$ 3,846 bilhões em relação ao final do 1T22. Esse aumento é explicado substancialmente pela desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar sobre o endividamento em moeda estrangeira, sem efeito caixa material no período, além do desembolso do montante de R\$ 2 bilhões da linha contratada junto ao BNDES.

Prazo Médio / Custo da Dívida	2T22	1T22	2T21
Custo moeda local	14,9% a.a.	13,4% a.a.	8,5% a.a.
Custo moeda estrangeira	5,2% a.a.	5,0% a.a.	5,1% a.a.
Prazo médio	102 meses	102 meses	110 meses

O custo médio da dívida da Klabin em moeda estrangeira, principal fonte de crédito da Companhia, se manteve em patamar estável a 5,2% ao ano. O custo da dívida em moeda local aumentou para 14,9% a.a. no 2T22, como consequência da elevação do CDI e do IPCA no período.

Exposição da Dívida Bruta e do Caixa



¹Considera a parcela da dívida com *swap* para moeda estrangeira

A dívida bruta denominada em dólar, que representa o endividamento líquido estrutural da Klabin uma vez que a dívida bruta em moeda local é equivalente ao caixa em reais, ao final do 2T22 tinha 91% da sua exposição em taxa fixa em US\$.

O **caixa e as aplicações financeiras** encerraram o segundo trimestre de 2022 em R\$ 7,396 bilhões, aumento de R\$ 1,211 bilhão em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pelo desembolso da linha contratada junto ao BNDES para financiar o Projeto Puma II e, por outro lado, pelo impacto do fluxo de caixa negativo no período. Esta posição de caixa é suficiente para amortizar 59 meses da dívida. Adicionalmente, a Klabin conta com uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) caracterizada como *Sustainability-Linked* no valor de US\$ 500 milhões (equivalente a R\$ 2,619 bilhões) e vencimento em outubro de 2026.

A Klabin também dispõe de financiamentos vinculados à sua execução, contratados, e parcialmente desembolsados, com os seguintes montantes ainda disponíveis a serem sacados: (i) BID Invest, IFC e JICA, US\$ 700 milhões e (ii) Finnvera (ECA), US\$ 445 milhões. Esses financiamentos poderão ser sacados, total ou parcialmente, conforme o andamento do Projeto Puma II e/ou necessidade de caixa da Companhia.

O **endividamento líquido** consolidado em 30 de junho de 2022 totalizou R\$ 20,525 bilhões, aumento de R\$ 2,635 bilhões comparado ao final do 1T22, explicado substancialmente pelo impacto negativo da variação cambial sobre a dívida em dólar e o fluxo de caixa negativo no período.

A relação **Dívida Líquida/EBITDA Ajustado** medida em dólares, que melhor reflete o perfil de alavancagem financeira da Klabin, se manteve estável e encerrou o 2T22 em 2,7 vezes. O aumento do EBITDA contribuiu para a estabilidade do nível de alavancagem da Companhia, mantendo a alavancagem nos parâmetros estabelecidos na **Política de Endividamento Financeiro** da Companhia.

Hedge Accounting

A partir de janeiro de 2021, a Klabin implementou o método contábil de *hedge accounting* de fluxo de caixa. Esta prática, alinhada à gestão de risco e estratégia da Administração, busca demonstrar a equalização dos efeitos de variação cambial na demonstração do resultado na medida em que são efetivamente realizados com seu efeito caixa.

As dívidas em dólar são designadas como instrumento de proteção das receitas futuras altamente prováveis em dólar e os efeitos da variação cambial sobre essas dívidas são registrados no Patrimônio Líquido, na linha de “Ajustes de avaliação patrimonial”. Na medida em que houver a realização das receitas em dólar atreladas a estas dívidas designadas na relação de *hedge*, os respectivos valores acumulados de variação cambial são registrados na demonstração do resultado na “Receita líquida de vendas”.

No período acumulado de 2022, a variação cambial das dívidas designadas para *hedge accounting* totalizou o efeito líquido positivo de R\$ 1,183 bilhão na conta “Ajustes de avaliação patrimonial” do patrimônio líquido, acumulando um saldo positivo de R\$ 424 milhões em 2022. O valor líquido acumulado do período se refere ao saldo negativo de R\$ 1,802 bilhão contabilizado no resultado financeiro, reduzido pelo saldo de R\$ 9 milhões da realização da reserva de *hedge* e de R\$ 610 milhões de IR/CS diferido.

Não houve realização de receita vinculada a liquidação de empréstimos e financiamentos, designados como instrumento de *hedge* no 2T22. No acumulado de 2022, esta receita foi de US\$ 22 milhões, gerando R\$ 9 milhões de receita de variação cambial, excluída do EBITDA Ajustado para melhor representatividade da geração de caixa operacional da Companhia.

A implementação do *hedge accounting* é exclusivamente contábil e não impacta a geração de caixa e o EBITDA Ajustado da Companhia.

Para mais informações, acesse as demonstrações financeiras do período.

Resultado Financeiro¹

R\$ milhões	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Despesas Financeiras	(483)	(328)	(379)	47%	27%	(811)	(849)	-4%
Receitas Financeiras	217	213	72	2%	201%	430	102	n/a
Subtotal	(266)	(116)	(307)	130%	-13%	(382)	(747)	-49%
Variações Cambiais Líquidas	(1.353)	2.177	1.845	n/a	n/a	824	689	20%
Instr. Financeiros Derivativos (SWAP)	(286)	1.265	684	n/a	n/a	979	349	181%
Efeito do <i>Hedge Accounting</i>	1.602	(3.404)	(2.429)	n/a	n/a	(1.802)	(701)	157%
Subtotal	(37)	38	100	n/a	n/a	2	337	-99%
Resultado Financeiro	(303)	(77)	(207)	n/a	47%	(380)	(410)	-7%

¹ Dados pró-forma. Para mais informações acesse as Demonstrações Financeiras da Companhia

No 2T22 as **despesas financeiras** somaram R\$ 483 milhões, crescimento de 27% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicada principalmente pelo aumento da taxa de juros atrelada a dívida em moeda local (CDI e IPCA) e estrangeira (Libor). As **receitas financeiras** totalizaram R\$ 217 milhões no trimestre, superior aos R\$ 72 milhões no 2T21, refletindo a alta do CDI e do IPCA no período, além do montante de R\$ 47 milhões referente a correção monetária do crédito extemporâneo de PIS e COFINS sobre a compra de aparas explicado anteriormente.

A taxa de câmbio encerrou o trimestre a R\$ 5,24/US\$, 5% acima da taxa do 2T21 e 11% acima do 1T22, o que gerou o resultado negativo na linha de variação cambial líquida de R\$ 1,353 bilhão devido ao impacto no endividamento em dólar e na marcação a mercado de *swaps* atrelados a empréstimos e financiamentos contratados em reais e convertidos para dólar, sem efeito caixa material no período.

Conforme comentado, a Companhia implementou o *hedge accounting* de fluxo de caixa em janeiro de 2021. Desta forma, o efeito contábil antes de IR/CS foi positivo de R\$ 1,602 bilhão no 2T22, em função do impacto da desvalorização da moeda brasileira frente ao dólar na marcação da dívida em moeda estrangeira. Este valor deixa de ser contabilizado na demonstração do resultado, por meio da contrapartida no patrimônio líquido na conta de "Ajustes de avaliação patrimonial". Importante ressaltar que a variação cambial sobre a dívida em dólar, a marcação a mercado dos *swaps*, assim como a parcial compensação pelo *hedge accounting*, que somaram R\$ 37 milhões negativos no 2T22, não têm efeito caixa material no período.

Investimentos

R\$ milhões	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Florestal	242	109	70	121%	243%	351	137	156%
Continuidade Operacional	185	185	115	0%	61%	370	299	24%
Capex de Manutenção	427	294	185	45%	130%	721	436	65%
Projetos Especiais e Expansões	236	111	18	n/a	n/a	347	86	n/a
Projeto Puma II	882	594	700	49%	26%	1.476	1.197	23%
Total	1.545	999	904	55%	71%	2.544	1.719	48%

No 2T22 a Klabin investiu R\$ 1,545 bilhão em suas operações e em projetos de expansão. Do montante total, R\$ 242 milhões foram destinados às operações florestais, acima dos R\$ 70 milhões investidos no mesmo período do ano anterior. Este aumento é explicado principalmente pela compra de madeira em pé no montante de R\$ 118 milhões e maior área plantada para abastecimento do Projeto Puma II. Adicionalmente, R\$ 185 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas, comparado a R\$ 115 milhões no mesmo trimestre do ano passado, reflexo principalmente das substituições de equipamentos realizadas durante a parada geral de Monte Alegre. As duas rubricas também foram afetadas pelo aumento da inflação sobre serviços e insumos. Estes valores somados representam os investimentos em manutenção operacional da Companhia, R\$ 427 milhões no 2T22.

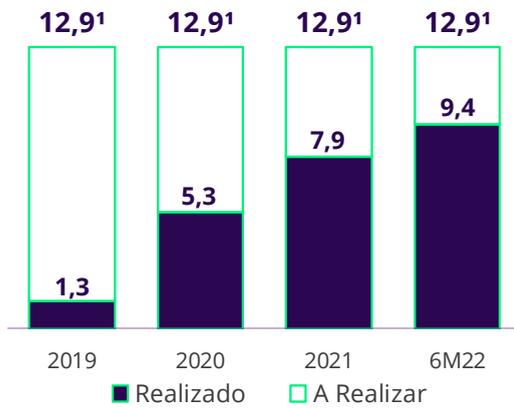
Por se tratar de visão caixa, os valores investidos não consideram os investimentos decorrentes das atividades florestais das controladas por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPE's), realizados via aporte de ativos florestais já existentes no balanço da Klabin.

Os investimentos em Projetos Especiais e Expansões no 2T22 somaram R\$ 236 milhões, destinados principalmente aos projetos aprovados em 2021, conforme [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 29 de junho de 2021, à construção do terminal portuário no Porto em Paranaguá, como [Comunicado ao Mercado](#) divulgado em 13 de agosto de 2019 e o Projeto Horizonte, conforme detalhado no [Comunicado ao Mercado](#) de 8 de fevereiro de 2022. Deste montante, R\$ 118 milhões foram investidos na compra de florestas estratégicas localizadas em Santa Catarina para expansão futura.

Com relação ao Projeto Puma II foram investidos R\$ 882 milhões no 2T22, chegando ao desembolso total acumulado do Projeto de R\$ 9,371 bilhões. Atualmente, a Companhia está em fase de construção da segunda máquina de papel do projeto Puma II, cujo avanço físico das obras atingiu 47% em medição realizada em 17/07/2022 e o *start-up* está previsto para o segundo trimestre de 2023. Os investimentos remanescentes para a conclusão do Projeto serão financiados pela posição de caixa da Companhia e pela geração de caixa proveniente dos negócios correntes, podendo ser complementado pelo saque de financiamentos já contratados e ainda não sacados junto a ECA's, BID Invest, IFC e JICA, sem necessidade de contratação de financiamentos adicionais.

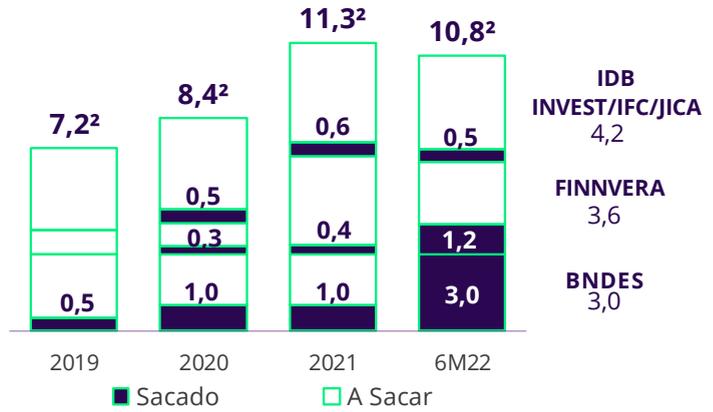
Capex Bruto Puma II

Previsto vs Realizado
(R\$ bilhões)



Financiamento Puma II

Contratado vs Sacado
(R\$ bilhões)



IDB
INVEST/IFC/JICA
4,2

FINNVERA
3,6

BNDES
3,0

¹ Capex bruto inicial de R\$ 9,1 bi (2019) atualizado a preços de 2021 pela variação cambial e inflação somado ao capex incremental de R\$ 2,6 bi da mudança da MP 28 para cartões

² Considera a taxa R\$/US\$ do final do período

Fluxo de Caixa Livre

R\$ milhões	2T22	1T22	2T21	UDM 2T22	UDM 2T21
EBITDA Ajustado¹	1.990	1.726	1.798	7.528	5.618
(-) Capex ²	(1.545)	(999)	(904)	(4.703)	(5.075)
(-) Juros Pagos/Recebidos	(393)	(211)	(391)	(1.024)	(1.428)
(-) Imposto de Renda e CS	(120)	(188)	(71)	(703)	(116)
(+/-) Variação no Capital de Giro	(201)	(549)	(233)	(384)	931
(-) Dividendos & JCP	(346)	(377)	-	(1.125)	-
(+/-) Outros	(65)	(91)	(38)	(346)	(328)
Fluxo de Caixa Livre	(680)	(689)	161	(756)	(398)
Dividendos & JCP	346	377	-	1.125	-
Projeto Puma II	882	594	700	2.858	3.806
Projetos Especiais e de Expansão	236	111	18	597	397
Fluxo de Caixa Livre ajustado³	784	393	880	3.824	3.805
FCL Yield ajustado⁴				14,5%	13,4%

¹ Inclui o efeito não recorrente de R\$ 147 milhões no 2T22 relacionado ao crédito extemporâneo de PIS/COFINS sobre compra de aparas e de R\$ 20 milhões no 1T21 referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina

² Capex visão caixa que não considera investimentos da controladora nas SPEs (Sociedades de Participação Específica)

³ Excluídos dividendos e projetos especiais e de expansão

⁴ Yield - FCL ajustado por *unit* (excluindo ações em tesouraria) dividido pelo valor médio do fechamento das ações nos UDM (últimos doze meses)

O **Fluxo de Caixa Livre** no segundo trimestre de 2022 foi beneficiado pelo aumento na geração de caixa, medida pelo EBITDA, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Por outro lado, houve maior montante destinado aos investimentos e aumento no desembolso de imposto de renda e contribuição social devido à maior base de lucro no período.

A linha de juros pagos/recebidos no 2T22 foi impactada pelo efeito sazonal de pagamentos de juros semestrais referentes à NCE e aos bonds com vencimento em 2029 e 2049.

No 2T22, a variação no capital de giro ficou negativa em R\$ 201 milhões, explicada pelo efeito de R\$ 195 milhões do crédito tributário extemporâneo de PIS e COFINS sobre a compra de aparas, dos quais R\$ 147 milhões refere-se ao montante principal e R\$ 47 milhões à correção monetária, a ser compensado ao longo dos próximos trimestres.

O Fluxo de Caixa Livre Ajustado, que desconsidera fatores discricionários e projetos de expansão, no 2T22 foi de R\$ 784 milhões. Nos últimos doze meses o Fluxo de Caixa Livre Ajustado somou R\$ 3,824 bilhões, equivalente ao *Free Cash Flow Yield* de 14,5%.

ROIC - Return on Invested Capital (Retorno sobre o Capital Investido)

ROIC (R\$ milhões) - UDM ¹	2T22	1T22	2T21
Ativo Total	41.850	40.348	36.993
(-) Passivo Total (ex-dívida)	(6.018)	(5.573)	(4.435)
(-) Obras em Andamento	(3.935)	(4.566)	(6.010)
Capital Investido	31.897	30.209	26.548
(-) Ajuste CPC 29 ²	(1.952)	(1.957)	(1.716)
Capital Investido Ajustado	29.946	28.252	24.831
EBITDA Ajustado	7.528	7.336	5.618
(-) Capex de Manutenção	(1.248)	(1.006)	(872)
(-) Imposto de Renda e CSLL (caixa)	(703)	(654)	(116)
Fluxo de Caixa Operacional Ajustado	5.577	5.676	4.630
ROIC³	18,6%	20,1%	18,6%

¹ Média dos saldos patrimoniais dos 4 últimos trimestres (Últimos Doze Meses)

² Valor Justo do Ativo Biológico menos Imposto Diferido do Ativo Biológico

³ ROIC (Últimos Doze Meses): Fluxo de Caixa Operacional Ajustado / Capital Investido Ajustado

O **retorno** consolidado da Klabin, medido pela métrica de Return on Invested Capital (ROIC)³, foi de 18,6% nos últimos 12 meses, estável em relação ao observado no mesmo trimestre do ano anterior. Neste período, o efeito positivo do crescimento do EBITDA Ajustado permitiu com que o ROIC permanecesse em patamar elevado no período apesar do aumento do capital empregado de R\$ 5,3 bilhões devido à imobilização dos investimentos na primeira fase do Projeto Puma II, além do maior capex de manutenção em decorrência da expansão da base florestal e do escopo operacional.

Evolução dos Negócios

Informações consolidadas por unidade no 2T22:

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	89	574	744	1.417	(7)	2.817
Mercado Externo	-	1.219	874	129	-	2.222
Receita de terceiros	89	1.793	1.618	1.546	(7)	5.039
Receitas entre segmentos	606	30	944	14	(1.594)	-
Vendas Líquidas Totais	695	1.823	2.562	1.560	(1.601)	5.039
Variação valor justo ativos biológicos	586	-	-	-	-	586
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.156)	(737)	(1.633)	(1.422)	1.606	(3.342)
Lucro Bruto	125	1.086	929	138	5	2.283
Despesas Operacionais	(22)	(241)	(290)	(179)	53	(679)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	103	845	639	(41)	58	1.604

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos; Base de comparação no Anexo V

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

Unidade de Negócio – Florestal

Volume (mil ton)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Madeira	306	264	1.369	16%	-78%	570	1.779	-68%
Receita (R\$ milhões)								
Madeira	54	43	95	24%	-43%	97	158	-38%

No 2T22, foram comercializadas 306 mil toneladas de madeira, volume 78% inferior ao mesmo período do ano anterior, uma vez que o volume do 2T21 foi impactado por uma oportunidade pontual de venda de 819 mil toneladas de madeira em pé.

Unidade de Negócio – Celulose

Volume (mil ton)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Fibra Curta MI	80	71	84	13%	-5%	151	161	-6%
Fibra Curta ME	226	168	204	35%	11%	394	397	-1%
Fibra Curta	306	238	289	29%	6%	545	557	-2%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i> MI	55	49	57	14%	-4%	104	110	-5%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i> ME	63	47	53	34%	19%	109	104	5%
Fibra Longa/<i>Fluff</i>	118	95	110	24%	7%	213	214	0%
Celulose Total	424	334	399	27%	6%	758	772	-2%
Receita (R\$ milhões)								
Fibra Curta	1.162	871	984	33%	18%	2.033	1.763	15%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	635	489	514	30%	24%	1.125	925	22%
Celulose Total	1.797	1.360	1.498	32%	20%	3.157	2.688	17%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Fibra Curta	3.792	3.654	3.409	4%	11%	3.731	3.163	18%
Fibra Longa/ <i>Fluff</i>	5.380	5.128	4.670	5%	15%	5.267	4.317	22%
Celulose Total	4.233	4.075	3.757	4%	13%	4.164	3.484	20%

No 2T22, o volume de vendas de celulose foi de 424 mil toneladas, segundo maior volume de vendas desde o *start-up* do Puma I, e 6% maior na comparação anual, resultado da sólida demanda pelos produtos Klabin, principalmente na Europa e Estados Unidos, aliada a eficiência operacional da fábrica.

Seguindo o movimento do início deste ano, foram observadas restrições na oferta de celulose no mercado mundial durante o segundo trimestre, reflexo das dificuldades na cadeia de suprimentos e de logística global, além de problemas climáticos, de produção, greves e fechamentos inesperados de capacidade. Esta redução da oferta aliada à manutenção da demanda em patamar saudável, mantiveram o desequilíbrio no mercado neste período.

Neste contexto, os reajustes de preços iniciados no final do ano passado seguem sendo implementados em todas as geografias. Dado os contratos de longo prazo firmados, a Klabin manteve maior concentração de vendas nas regiões que seguem os preços de referência Europa (Europa, EUA e mercado doméstico), que tiveram alta de 7% na média do 2T22 em relação ao 1T22. Na China, os preços de fibra curta e fibra longa, atingiram cotação média de US\$ 803/t e US\$ 984/t no 2T22, respectivamente. Estes valores representam alta de 25% e 15% em relação à média do 1T22, ambos os *grades* medidos pelo índice FOEX.

O posicionamento da Klabin como única Companhia brasileira a produzir celulose de fibra curta, fibra longa e *fluff* se traduz em um *mix* de vendas diversificado, permitindo que a Companhia maximize a gestão da receita do negócio. Vale destaque para o sólido desempenho da celulose *fluff*, com o equilíbrio de oferta e demanda bastante apertado, levando ao alto patamar atual de preços.

Diante deste cenário, a receita líquida do negócio de celulose atingiu R\$ 1,797 bilhão no 2T22, crescimento de 20% em relação ao mesmo período de 2021, resultado principalmente do aumento de preços, do melhor *mix* de vendas entre geografias e entre os três tipos de fibra e do sólido portfólio de clientes, além do maior volume de vendas, que mais do que compensaram o efeito negativo da valorização da moeda brasileira em relação ao dólar no período.

Unidade de Negócio – Papéis

Volume (mil ton)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Cartões Revestidos MI	105	104	107	1%	-2%	210	216	-3%
Cartões Revestidos ME	58	71	68	-18%	-14%	129	112	16%
Cartões Revestidos	164	175	175	-7%	-7%	339	328	3%
Containerboard MI	44	40	43	11%	4%	84	97	-13%
Containerboard ME	115	101	48	14%	142%	216	97	123%
Containerboard¹	159	141	90	13%	77%	300	194	55%
Papéis	323	316	265	2%	22%	639	521	23%
Receita (R\$ milhões)								
Cartões Revestidos	795	868	770	-8%	3%	1.662	1.413	18%
Containerboard ¹	780	688	329	14%	137%	1.468	649	126%
Papéis	1.575	1.555	1.100	1%	43%	3.130	2.062	52%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Cartões Revestidos	4.860	4.947	4.399	-2%	10%	4.905	4.312	14%
Containerboard ¹	4.894	4.881	3.649	0%	34%	4.888	3.351	46%
Papéis	4.877	4.918	4.144	-1%	18%	4.897	3.955	24%

¹ Inclui Kraftliner, White Top Liner, Reciclados, Eukaliner®, Eukaliner® White e Outros *grades* de containerboard

Cartões Revestidos

A demanda por cartões segue sendo impulsionada por novos hábitos de consumo “at home” observados desde o início da pandemia, bem como pela tendência de consumo de embalagens sustentáveis com a substituição do plástico de uso único por soluções recicláveis, biodegradáveis e advindas de fontes renováveis, mantendo o balanço de oferta e demanda equilibrado, principalmente no mercado externo. No mercado doméstico, segundo números mais atuais da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), as vendas foram 4,7% inferior entre janeiro a maio de 2022 comparado com o mesmo período do ano anterior, como resultado da redução do poder de compra dos consumidores devido à aceleração da inflação no país.

O volume de vendas de cartões da Klabin no segundo trimestre de 2022 foi 7% inferior na comparação com o mesmo trimestre de 2021 e com o trimestre imediatamente anterior, como resultado da parada de manutenção da unidade de Monte Alegre, que produz papel cartão, realizada neste trimestre. Já a receita do segmento cresceu 3% na comparação anual, como reflexo da implementação de reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres compensando a queda no volume vendido e a valorização do real frente ao dólar sobre as exportações no período.

Containerboard

O mercado de containerboard no segundo trimestre de 2022 foi marcado pela acomodação da demanda, restabelecimento do nível de estoques dos clientes, além da alta dos custos dos produtores do hemisfério norte, principalmente relacionados à matriz energética e logística na Europa. Neste contexto, os preços para exportação ainda permaneceram em patamar elevado no período. Já no mercado doméstico as vendas foram impactadas pela acomodação da demanda de papelão ondulado. Com isso, além do volume adicional da MP27 a ser comercializado, a Klabin fez frente à sua flexibilidade, convertendo menos papel em embalagem e aumentando o volume exportado de kraftliner a preços atraentes – o preço médio registrado pelo índice FOEX para o kraftliner Europa foi de US\$ 998/t no trimestre, estável em relação ao trimestre anterior e 21% superior à média do 2T21.

A receita líquida de containerboard no trimestre ficou 137% acima na comparação com o mesmo período de 2021, como resultado do aumento no volume vendido combinado aos reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres, compensando o efeito negativo da valorização do real em relação ao dólar nas exportações durante o período.

Unidade de Negócio – Embalagens

Volume (mil ton)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			6M22/6M21
Embalagens de P.O.	220	210	243	5%	-10%	429	484	-11%
Sacos	40	39	39	0%	1%	79	79	0%
Embalagens	259	249	282	4%	-8%	508	562	-10%
Receita (R\$ milhões)								
Embalagens de P.O.	1.221	1.158	1.125	6%	9%	2.379	2.128	12%
Sacos	302	292	247	3%	22%	594	499	19%
Embalagens	1.523	1.450	1.372	5%	11%	2.973	2.627	13%
Preço Líquido (R\$/ton)								
Embalagens de P.O.	5.564	5.521	4.628	1%	20%	5.543	4.401	26%
Sacos	7.627	7.411	6.306	3%	21%	7.519	6.343	19%
Embalagens	5.879	5.820	4.861	1%	21%	5.850	4.673	25%

Papelão Ondulado

De acordo com informações prévias divulgadas pela Empapel, o volume de expedição de papelão ondulado no 2T22 ficou 2,2% abaixo do mesmo período do ano anterior, reflexo principalmente da redução no consumo de bens duráveis em decorrência do menor poder de compra dos consumidores devido à alta inflação, além da mudança do perfil de consumo mais voltado para serviços com a abertura da economia após o fim das restrições decorrentes da pandemia. Na comparação trimestral, houve aumento de 5,9% em relação ao 1T22, o que indica o início da retomada da demanda e o retorno à sazonalidade típica do setor, com o segundo semestre do ano com aceleração no volume de vendas.

Na Klabin, o volume de vendas de embalagens de papelão ondulado atingiu 220 mil toneladas no 2T22, redução de 10% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo principalmente da menor safra de frutas e fumo, impactada por problemas climáticos. Na comparação trimestral, o volume vendido ficou 5% acima do 1T22, demonstrando a retomada da demanda. O preço líquido aumentou 20% na comparação anual, como resultado dos reajustes de preços realizados ao longo dos últimos trimestres visando compensar a inflação de custos.

Sacos

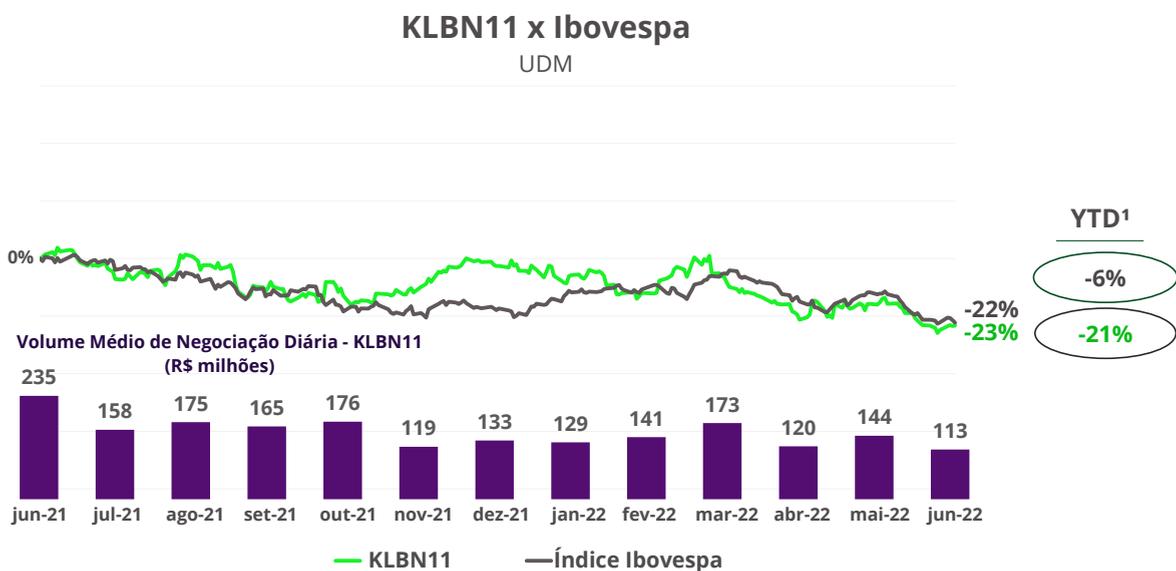
De acordo com dados preliminares do Sindicato Nacional da Indústria de Cimentos (SNIC), o consumo de cimento no país, que impacta a venda de sacos industriais da Companhia no Brasil, apresentou retração de 2,7% na comparação do primeiro semestre de 2022 com o mesmo período do ano anterior. Como a Klabin já opera na capacidade máxima de produção de sacos, o volume de vendas ficou estável na comparação do 2T22 com o mesmo período do ano anterior.

A Receita Líquida de sacos da Klabin no 2T22 aumentou 22% na comparação com o mesmo período do ano anterior, resultado dos repasses de preços e do *mix* de vendas com maior participação de sacos para novos usos, que possuem maior valor agregado.

Mercado de Capitais

Renda Variável

As *units* da Klabin, negociadas sob o código KLBN11 (1 ação ordinária + 4 ações preferenciais), registraram desvalorização de 16% no segundo trimestre de 2022 e 23% nos últimos doze meses encerrados em junho de 2022, fechando o período cotadas a R\$ 20,20/*unit*. Já o Ibovespa apresentou desvalorização de 18% no 2T22 e 22% nos últimos doze meses. As *units*, negociadas em todos os pregões da B3, alcançaram cerca de 359 milhões de transações no 2T22. Em volume financeiro, a liquidez média diária foi de R\$ 125 milhões no período. A cotação máxima atingida ao longo do trimestre foi de R\$ 23,73/*unit* em 01/04/2022, enquanto o valor mínimo foi de R\$ 19,52/*unit*, no dia 23/06/2022.

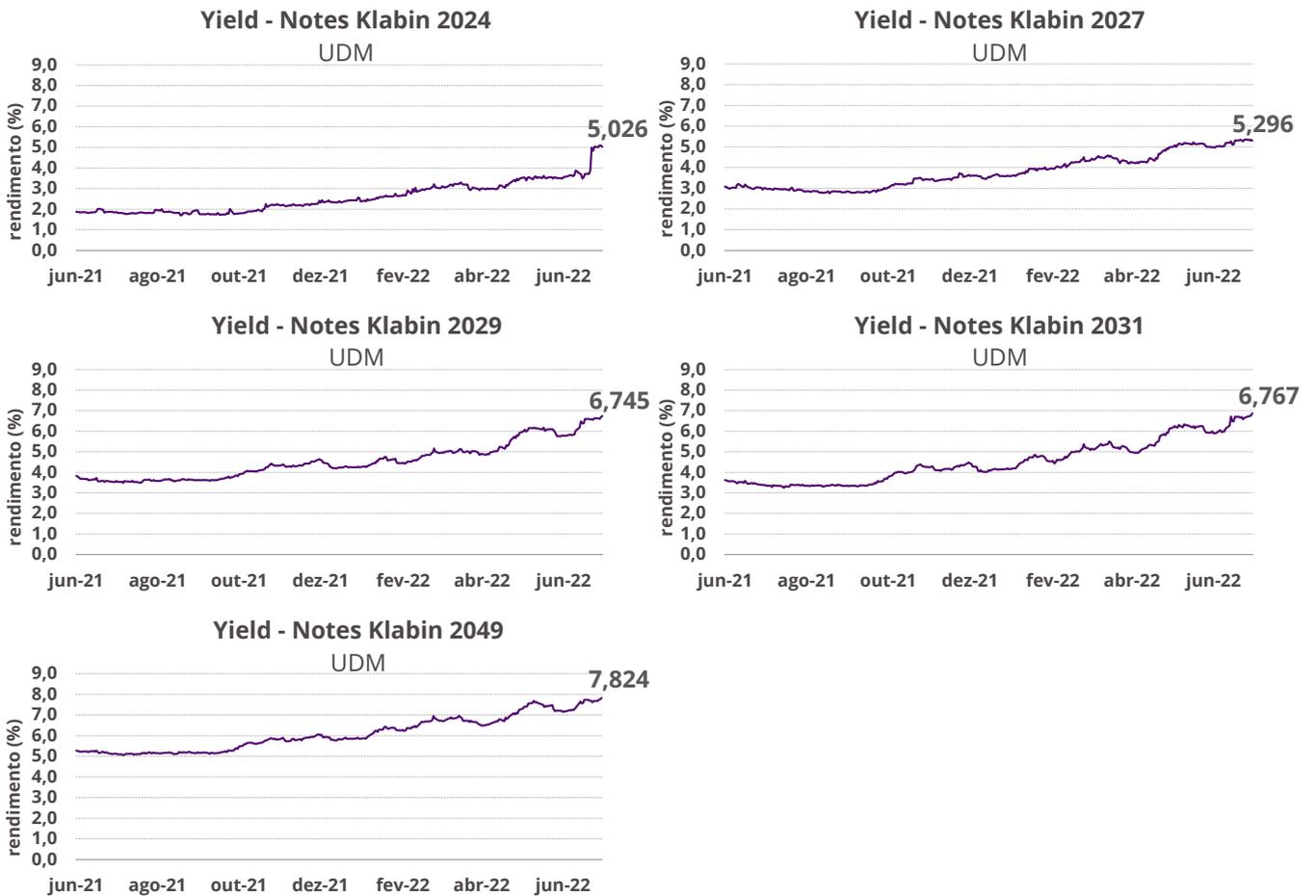


¹ YTD: Year to Date (30/12/2021 a 30/06/2022)

Renda Fixa

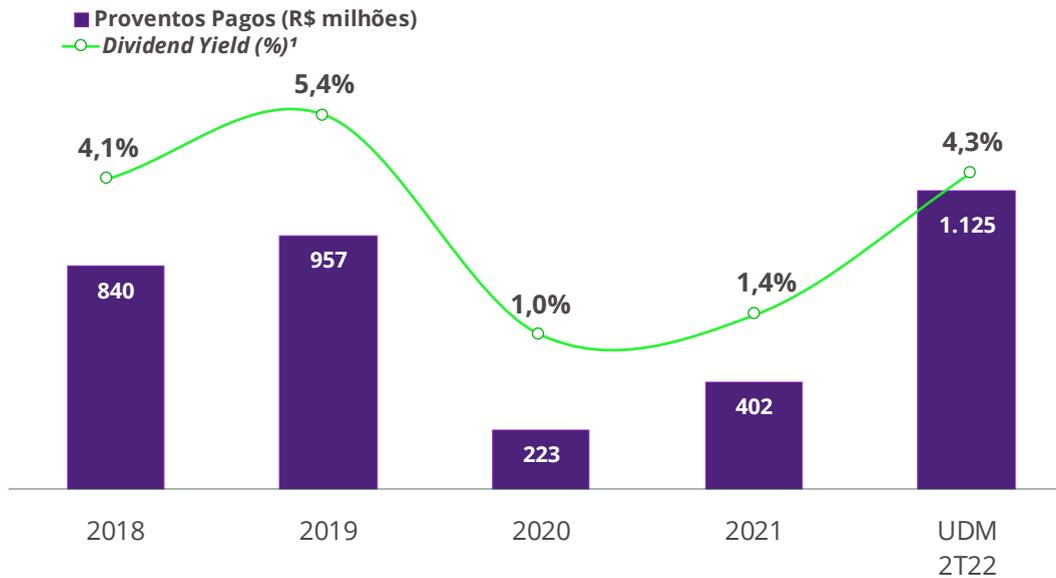
A Companhia mantém cinco emissões ativas no mercado internacional (*Notes* ou *Bonds*). Dentre essas, duas emissões de *Green Bonds* (2027 e 2049), cujos títulos devem necessariamente ter seus recursos alocados em *green projects* elegíveis. Além destes, há duas emissões convencionais de dívida (2024 e 2029). E por último, um *Sustainability Linked Bonds* (SLB 2031), cujo cupom é atrelado aos indicadores de performance em Sustentabilidade.

Todos os cupons e vencimentos dos títulos são informados nos respectivos gráficos a seguir.



No 2T22, não houve alteração nas classificações de risco de crédito da Klabin, mantida em BB+ pela agência Standard & Poor's, Ba1 pela Moody's e BB+ pela Fitch Ratings, todas em escala global, com perspectiva estável.

Proventos (visão caixa)



¹ Calculado com base nos proventos pagos por *unit* e no preço médio diário de fechamento da *unit* no período

No segundo trimestre de 2022 a Companhia distribuiu R\$ 346 milhões em dividendos, correspondentes ao montante de R\$ 0,06288336440 por ação e R\$ 0,31441682200 por *Unit*. Nos últimos doze meses o montante pago em proventos somou R\$ 1,125 bilhão, equivalente a 4,3% de *dividend yield*.

A Política de Dividendos e Juros sobre Capital Próprio da Companhia define o percentual alvo para pagamento de proventos entre 15% e 25% do EBITDA Ajustado. Para acessar a Política na íntegra, [clique aqui](#).

Eventos Subsequentes

Projeto Figueira

Conforme Fato Relevante divulgado em 20 de julho de 2022, a Klabin aprovou a construção de uma nova unidade de papelão ondulado em Piracicaba no Estado de São Paulo. O Projeto, com *start-up* previsto para o segundo trimestre de 2024, possui capacidade de 240 mil toneladas de papelão Ondulado. Após otimizações dos ativos atuais, a capacidade líquida incremental de papelão ondulado da Klabin será de aproximadamente 100 mil toneladas por ano. O investimento total será de R\$ 1,57 bilhão, dos quais aproximadamente R\$ 200 milhões de impostos recuperáveis, sendo o desembolso programado entre o segundo semestre de 2022 e 2024 e financiado pela posição de caixa da Companhia. Para acessar o Fato Relevante, [clique aqui](#).

Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA)

Conforme Fatos Relevantes divulgados em 17 de junho de 2022 e 15 de julho de 2022, a Companhia realizou a 14ª emissão de debêntures no valor total de R\$ 2,5 bilhões, com taxa correspondente a IPCA + 6,7694% ao ano e prazo de 12 anos. As debêntures são vinculadas a certificados de recebíveis do agronegócio (CRA), que foi objeto de operação de *swap*, transformando o montante principal de reais para dólares, com taxa final efetiva fixa de 5,2% ao ano. Para acessar os Fatos Relevantes, [clique aqui](#).

Teleconferência

Português

Quinta-feira, 28 de julho de 2022

Horário: 11h30 (Brasília)

Telefone: (11) 4090-1621

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012

Código: 8374387#

Inglês (Tradução Simultânea)

Quinta-feira, 28 de julho de 2022

Horário: 10h30 (NYC)

Telefone: 1 412 717 9627 ou 1 844 204 8942

Código: Klabin

Acesso via HD Web Phone: [clique aqui](#)

Acesso via Webcast: [clique aqui](#)

Replay: (11) 3193-1012

Código: 5169469#

Canais de RI

Site de Relações com Investidores: <http://ri.klabin.com.br>

Klabin Invest: plataforma de vídeos e podcast disponível no YouTube e no Spotify



E-mail: invest@klabin.com.br

Telefone: (11) 3046-8401

A equipe de Relações com Investidores está à disposição:

- Marcos Ivo – Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
- Luiza Chaves – Gerente de RI
- Anna Atui – Especialista de RI
- Jaqueline Furrier – Analista de RI
- Rafaela Silveira – Analista de RI
- Júlia Lagos – Estagiária de RI

Declarações contidas neste comunicado relativas à perspectiva dos negócios da Companhia, projeções de resultados operacionais e financeiros e, ao potencial de crescimento da Companhia constituem-se em meras previsões e foram baseadas nas expectativas da Administração em relação ao futuro da Companhia. Essas expectativas são altamente dependentes de mudanças no mercado, no desempenho econômico geral do Brasil, na indústria e nos mercados internacionais, estando, portanto, sujeitas à mudança.

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (*International Financial Reporting Standards* - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. O EBITDA Ajustado segue a instrução CVM 527/12. Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados ao longo do documento poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos.

Anexo 1 - Demonstração do Resultado Consolidado

(R\$ mil)	2T22	1T22	2T21	Δ		6M22	6M21	Δ
				2T22/1T22	2T22/2T21			
Receita Bruta	5.765.252	5.044.635	4.695.747	14%	23%	10.809.887	8.714.587	24%
Descontos e Abatimentos	(726.297)	(631.450)	(620.194)	15%	17%	(1.357.747)	(1.161.469)	17%
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	-	8.945	-	n/a	n/a	8.945	(11.018)	n/a
Receita Líquida	5.038.955	4.422.130	4.075.553	14%	24%	9.461.085	7.542.100	25%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	586.376	371.680	198.701	58%	195%	958.056	241.405	n/a
Custo dos Produtos Vendidos	(3.341.463)	(2.717.093)	(2.464.809)	23%	36%	(6.058.556)	(4.854.763)	25%
Lucro Bruto	2.283.868	2.076.717	1.809.445	10%	26%	4.360.585	2.928.742	49%
Despesas de Vendas	(503.559)	(366.550)	(296.087)	37%	70%	(870.109)	(562.928)	55%
Gerais & Administrativas	(243.851)	(236.552)	(219.869)	3%	11%	(480.403)	(424.337)	13%
Outras Rec. (Desp.) Oper.	78.363	7.531	2.782	n/a	n/a	85.894	34.653	148%
Total Despesas Operacionais	(669.047)	(595.571)	(513.174)	12%	30%	(1.264.618)	(952.612)	33%
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	1.614.821	1.481.146	1.296.271	9%	25%	3.095.967	1.976.130	57%
Equivalência Patrimonial	(10.073)	20.262	1.732	n/a	n/a	10.189	2.657	n/a
Despesas Financeiras	(483.210)	(328.274)	(379.290)	47%	27%	(811.484)	(849.082)	-4%
Variações Cambiais Passivos	(184.237)	326.244	255.750	n/a	n/a	142.007	369.496	-62%
Total Despesas Financeiras	(667.447)	(2.030)	(123.540)	n/a	n/a	(669.477)	(479.586)	40%
Receitas Financeiras	216.991	212.607	72.060	2%	n/a	429.598	101.891	n/a
Variações Cambiais Ativos	147.616	(287.852)	(155.566)	n/a	n/a	(140.236)	(32.460)	n/a
Total Receitas Financeiras	364.607	(75.245)	(83.506)	n/a	n/a	289.362	69.431	n/a
Resultado Financeiro	(302.840)	(77.275)	(207.046)	n/a	46%	(380.115)	(410.155)	-7%
Lucro Antes de I.R. e Contrib. Social	1.301.908	1.424.133	1.090.957	-9%	19%	2.726.041	1.568.632	74%
Provisão de IR e Contrib. Social	(330.257)	(549.260)	(372.201)	-40%	-11%	(879.517)	(429.168)	105%
Lucro (Prejuízo) Líquido	971.651	874.873	718.756	11%	35%	1.846.524	1.139.464	62%
Participação dos Acionistas minoritários	219.967	(109.408)	59.583	n/a	n/a	110.559	109.095	1%
Resultado Líquido Controladora	751.684	984.281	659.173	-24%	14%	1.735.965	1.030.369	68%
Depreciação/Amortização/Exaustão	961.746	625.131	700.755	54%	37%	1.586.877	1.326.893	20%
Variação Valor Justo dos Ativos Biológicos	(586.376)	(371.680)	(198.701)	58%	195%	(958.056)	(241.405)	n/a
Realização do Hedge de Fluxo de Caixa	-	(8.945)	-	n/a	n/a	(8.945)	11.018	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado	1.990.191	1.725.652	1.798.325	15%	11%	3.715.843	3.072.636	21%
Efeitos Não-Recorrentes ¹	(147.480)	-	-	n/a	n/a	(147.480)	(20.231)	n/a
LAJIDA/EBITDA Ajustado Excl. Ef. Não Recorrentes¹	1.842.711	1.725.652	1.798.325	7%	2%	3.568.363	3.052.405	17%

¹Referente ao efeito não recorrente de R\$ 147 milhões no 2T22 relacionado ao crédito extemporâneo de PIS/COFINS sobre compra de aparas e de R\$ 20 milhões no 1T21 referente ao ganho líquido da venda de Nova Campina

Anexo 2 - Balanço Patrimonial Consolidado

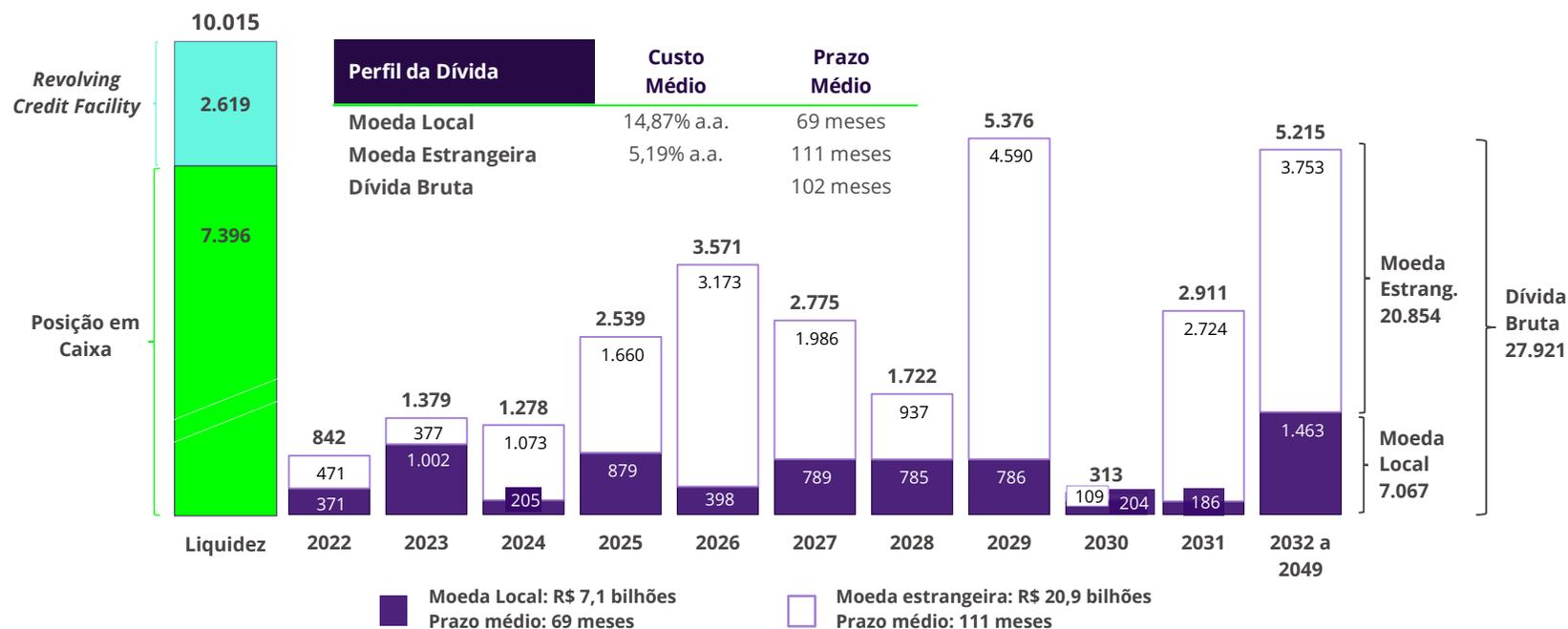
Ativo (R\$ mil)	jun-22	mar-22	jun-21	Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	jun-22	mar-22	jun-21
Ativo Circulante	13.350.173	11.440.924	12.967.285	Passivo Circulante	5.452.059	4.519.751	4.689.374
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.875.896	4.149.655	6.510.101	Empréstimos e Financiamentos	1.288.473	1.092.680	1.467.814
Títulos e Valores Mobiliários	2.520.360	2.035.506	1.740.234	Debêntures	38.001	33.737	82.348
Clientes	2.924.999	2.376.511	2.498.094	Fornecedores	2.759.438	2.363.203	2.198.278
Estoques	2.145.144	2.095.614	1.612.234	Obrigações Fiscais	448.199	227.312	212.037
Impostos e Contribuições a Recuperar	631.535	451.666	459.139	Salários e Encargos Sociais	414.339	305.843	374.260
Outros	252.239	331.972	147.483	Passivo de Arrendamentos	176.558	172.036	186.214
				Outros	327.051	324.940	168.423
Não Circulante	30.939.700	28.758.597	25.312.922	Não Circulante	29.150.060	25.820.400	27.274.409
IR/CS Diferidos	-	-	308.260	Empréstimos e Financiamentos	25.185.564	21.590.057	23.865.645
Impostos a Compensar	576.012	656.511	622.057	Debêntures	1.408.836	1.358.444	1.604.948
Depósitos Judiciais	220.702	233.111	109.486	Outras Contas a Pagar - Investidores SCs	207.955	198.102	285.421
Outros	126.976	143.192	208.654	Passivo de Direito de Uso	1.006.043	914.771	865.561
Investimentos	277.654	278.456	264.586	Obrigações Fiscais	682.236	1.099.606	129.736
Imobilizado	21.785.177	20.221.417	18.098.745	Outros	659.426	659.420	523.098
Ativos Biológicos	6.657.254	6.017.603	4.579.168				
Ativo de Direito de Uso	1.150.040	1.052.099	1.033.167	Patrim. Líquido - Acionistas Controladores	7.973.272	8.615.569	5.335.412
Intangível	145.885	156.208	88.799	Capital Social Realizado	4.475.625	4.475.625	4.475.625
				Reservas de Capital	(319.104)	(319.104)	(343.451)
				Reservas de Reavaliação	48.705	48.705	48.705
				Reservas de Lucros	1.247.044	1.247.044	-
				Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.286.280	2.334.127	1.286.500
				Resultados Acumulados	1.389.965	984.281	36.543
				Ações em Tesouraria	(155.242)	(155.109)	(168.510)
				Patrimônio Líquido Atrib. aos Não Control.	1.714.482	1.243.801	981.012
Ativo Total	44.289.873	40.199.521	38.280.207	Passivo Total + Patrimônio Líquido	44.289.873	40.199.521	38.280.207

Anexo 3 - Cronograma de Resgate dos Financiamentos (em 30/06/2022)

Dívidas contratadas em reais atreladas a *swaps* para dólar consideradas como dívidas em moeda estrangeira para efeito deste anexo

R\$ milhões	3T22	4T22	2022	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030	2031	2032 a 2049	Total
BNDES	57	51	108	205	205	204	204	204	204	204	204	186	1.463	3.388
NCE	15	-	15	-	-	339	-	-	-	-	-	-	-	354
CRA	248	-	248	797	-	336	194	585	582	582	-	-	-	3.324
Outros	0	-	0	-	0	0	-	-	-	-	-	-	-	1
Debêntures	0	-	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
Moeda Nacional	320	51	371	1.002	205	879	398	789	785	786	204	186	1.463	7.067
Pré Pagamento/NCE	3	33	35	-	-	1.283	2.887	65	327	131	-	-	-	4.729
Bonds	80	112	192	-	696	-	-	1.311	-	3.849	-	2.614	3.753	12.415
ECA's	168	37	206	377	377	377	286	140	140	141	109	110	-	2.263
Debêntures	38	-	38	-	-	-	-	470	470	470	-	-	-	1.446
Moeda Estrangeira¹	289	182	471	377	1.073	1.660	3.173	1.986	937	4.590	109	2.724	3.753	20.854
Endividamento Bruto	608	234	842	1.379	1.278	2.539	3.571	2.775	1.722	5.376	313	2.911	5.215	27.921

¹Inclui *swaps* de Real para Dólar, assim como valor justo de marcação a mercado desse instrumento



Anexo 4 - Demonstração do Fluxo de Caixa Consolidado

R\$ mil	2T22	1T22	2T21	6M22	6M21
Caixa Líquido Gerado pelas Atividades Operacionais	1.300.225	1.428.403	934.020	2.728.627	1.582.358
Caixa Gerado nas Operações	3.300.283	632.538	1.307.105	3.932.821	2.679.380
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período de Operações Continuadas	971.651	874.873	718.756	1.846.524	1.137.248
Lucro Líquido do Período de Operações Descontinuadas	-	-	-	-	2.216
Depreciação e Amortização	327.260	309.278	247.171	636.538	506.772
Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	(586.376)	(371.680)	(198.701)	(958.056)	(241.405)
Exaustão dos Ativos Biológicos	634.486	315.853	453.585	950.339	820.122
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	133.479	413.333	218.495	546.812	223.995
Juros e Var. Cambial sobre Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	789.790	(25.150)	(126.658)	764.640	260.790
Juros de Arrendamentos	18.051	16.342	10.620	34.393	20.928
Realização da Reserva de Hedge	-	(8.945)	-	(8.945)	11.018
Variação Cambial do Contas a Receber	1.063.750	(827.996)	14.902	235.754	(10.552)
Perdas Estimadas com Créd. Liq. Duvidosa ("PECLD")	2.332	(4.389)	(7.522)	(2.057)	(9.271)
Perdas Estimadas com Estoque	11.567	10.475	3.646	22.042	3.553
Resultado na Alienação de Ativos	11.790	(23.306)	2.855	(11.516)	(12.234)
Resultado de Equivalência Patrimonial	10.073	(20.262)	(1.732)	(10.189)	(2.657)
Outras	(87.570)	(25.887)	(28.312)	(113.457)	(31.143)
Variações nos Ativos e Passivos	(2.000.058)	795.864	(373.085)	(1.204.194)	(1.097.022)
Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	(1.614.570)	1.264.388	(54.029)	(350.182)	(671.353)
Estoques	(61.097)	(102.695)	(141.123)	(163.792)	(236.656)
Tributos a Recuperar	20.844	181.959	411.844	202.803	623.893
Títulos e Valores Mobiliários	(484.854)	(18.271)	(223.143)	(503.125)	(392.337)
Outros Ativos	747.558	(159.703)	16.217	587.855	47.046
Fornecedores	(229.514)	(25.586)	(413.982)	(255.100)	(403.257)
Obrigações Fiscais	203.351	(87.118)	26.815	116.233	3.444
Obrigações Sociais e Trabalhistas	108.496	(125.526)	114.128	(17.030)	(3.556)
Outros Passivos	(570.058)	55.947	(40.174)	(514.111)	46.980
Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	(120.214)	(187.531)	(69.638)	(307.745)	(111.226)
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(1.555.058)	(1.417.717)	(895.714)	(2.972.775)	(1.555.407)
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado	(1.358.878)	(979.801)	(612.645)	(2.338.679)	(1.219.152)
Custo Plantio Ativos Biológicos	(500.434)	(471.420)	(291.288)	(971.854)	(500.064)
Aquisição de Empresas	285.560	-	-	285.560	-
Recebimento na Alienação de Ativos	12.425	33.504	5.101	45.929	157.296
Dividendos Recebidos de Empresas Controladas	6.269	-	3.118	6.269	6.513
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	981.074	(2.266.230)	(542.515)	(1.285.156)	1.274.320
Captação de Empréstimos e Financiamentos	1.992.931	755.193	(739)	2.748.124	2.697.309
Amortização de Empréstimos e Financiamentos	(28.056)	(2.268.014)	(273.971)	(2.296.070)	(947.346)
Pagamento de Juros de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	(510.840)	(321.264)	(423.940)	(832.104)	(627.979)
Pagamento de Passivos de Arrendamentos	(77.813)	(67.823)	(63.365)	(145.636)	(111.030)
Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	-	23.507	-	23.507	18.946
Aquisição Invest. e Integralização em Controladas (Caixa)	(30.000)	30.000	219.500	-	287.000
Pagamento Dividendos SCP's e SPE's	(19.148)	(40.829)	-	(59.977)	(42.580)
Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Pagos	(346.000)	(377.000)	-	(723.000)	-
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	726.241	(2.255.545)	(504.209)	(1.529.304)	1.301.271
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.149.656	6.405.200	7.014.310	6.405.200	5.208.830
Saldo Final de Caixa e Equivalentes de Caixa	4.875.896	4.149.656	6.510.101	4.875.896	6.510.101

Anexo 5 - Evolução dos Segmentos

2T22

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	89	574	744	1.417	(7)	2.817
Mercado Externo	-	1.219	874	129	-	2.222
Receita de terceiros	89	1.793	1.618	1.546	(7)	5.039
Receitas entre segmentos	606	30	944	14	(1.594)	-
Vendas Líquidas Totais	695	1.823	2.562	1.560	(1.601)	5.039
Variação valor justo ativos biológicos	586	-	-	-	-	586
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(1.156)	(737)	(1.633)	(1.422)	1.606	(3.342)
Lucro Bruto	125	1.086	929	138	5	2.283
Despesas Operacionais	(22)	(241)	(290)	(179)	53	(679)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	103	845	639	(41)	58	1.604

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos; Base de comparação no Anexo V

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

1T22

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	71	520	698	1.321	(2)	2.608
Mercado Externo	-	843	835	127	9	1.814
Receita de terceiros	71	1.363	1.533	1.448	7	4.422
Receitas entre segmentos	588	35	872	22	(1.517)	-
Vendas Líquidas Totais	659	1.398	2.405	1.470	(1.510)	4.422
Variação valor justo ativos biológicos	372	-	-	-	-	372
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(822)	(658)	(1.342)	(1.275)	1.380	(2.717)
Lucro Bruto	209	740	1.063	195	(130)	2.077
Despesas Operacionais	(92)	(210)	(245)	(167)	139	(575)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	117	530	818	28	9	1.502

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período

2T21

R\$ milhões	Florestal	Celulose	Papéis	Embalagens	Eliminações	Total
Vendas Líquidas						
Mercado Interno	104	527	589	1.257	(17)	2.460
Mercado Externo	-	973	517	114	11	1.615
Receita de terceiros	104	1.500	1.106	1.371	(6)	4.075
Receitas entre segmentos	423	31	587	10	(1.051)	(0)
Vendas Líquidas Totais	527	1.531	1.693	1.381	(1.057)	4.075
Variação valor justo ativos biológicos	199	-	-	-	-	199
Custo dos Produtos Vendidos ¹	(829)	(483)	(1.087)	(1.127)	1.062	(2.464)
Lucro Bruto	(104)	1.048	606	254	5	1.809
Despesas Operacionais	(82)	(183)	(156)	(142)	52	(511)
Resultado Oper. antes Desp. Fin.	(186)	865	450	112	57	1.298

Nota: Nesta tabela, as vendas líquidas totais incluem a comercialização de Outros produtos

¹ O CPV da área florestal inclui a exaustão do valor justo dos ativos biológicos do período